



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

IMPACTO DO  
DESENVOLVIMENTO  
TURÍSTICO NOS RESIDENTES:  
CASO DO PORTO

Maria Beatriz de Noronha Correia

Católica Porto Business School

2020



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

# IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NOS RESIDENTES: CASO DO PORTO

Trabalho Final na modalidade de Dissertação  
apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Gestão de Serviços

por

Maria Beatriz de Noronha Correia

sob orientação de  
Professor Doutor Jorge Manuel Soares Julião  
Professor Doutor Marcelo Rudolfo Calvete Gaspar

Católica Porto Business School  
Março 2020





# Agradecimentos

Quero, em primeiro lugar, agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, tornaram possível, com contributos de natureza diversa, a realização desta dissertação.

Ao meu orientador, Prof. Doutor Jorge Julião, e coorientador, Prof. Doutor Marcelo Gaspar, pelo apoio, disponibilidade e partilha de conhecimento durante a elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, eterna compreensão e paciência. Palavras nunca serão suficientes para vos agradecer.

À minha querida madrinha, Clara, pela disponibilidade, aconselhamento e confiança que me transmitiu.

Ao Moisés, pelo apoio, companheirismo e preocupação ao longo de todo este caminho.

À Nogueira, Magalhães, Mariana e Rita pela amizade, pelos conselhos e disponibilidade constante.



# Resumo

Um elevado crescimento do setor do turismo tem associado um conjunto diversificado e complexo de impactos económicos, socioculturais e ambientais, capazes de afetar a qualidade de vida dos residentes de um destino turístico. Neste contexto, as políticas de desenvolvimento dos territórios devem atender e privilegiar a sustentabilidade do turismo. Os residentes influenciam a perceção do perfil e da qualidade da oferta turística e, inevitavelmente, constituem variável a considerar no processo de desenvolvimento dos destinos turísticos. Assim, compreender as suas perspetivas e atitudes em relação ao desenvolvimento do turismo revela-se fundamental para a sustentabilidade da indústria deste setor.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise de variáveis que influenciam o apoio dos residentes no distrito do Porto ao desenvolvimento do turismo. Através da adoção de uma abordagem não forçada na medição dos impactos económicos, socioculturais e ambientais percebidos, pretende-se avaliar a sua influência no apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo. Adicionalmente, introduz-se tanto a imagem do local como a ligação ao local como variáveis precedentes do apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo. Deste modo, a intenção é identificar a relação, quer entre a imagem do local, quer entre a ligação ao local, e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo e, igualmente, a relação com os impactos percebidos.

Assim, posteriormente a uma revisão de literatura sobre temáticas do turismo e do desenvolvimento sustentável, perceções e atitudes dos residentes, impactos do turismo, imagem do local e ligação ao local, foi realizado um estudo empírico, suportado na aplicação de um questionário a uma amostra de residentes do distrito do Porto. Os resultados alcançados permitiram reforçar a ideia que existe

uma relação entre os impactos percebidos do turismo e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do mesmo. Os resultados revelam ainda a importância da imagem do local na formação da percepção dos residentes sobre os impactos do turismo bem como no seu nível de apoio. Por último, foram validadas as relações entre a ligação dos residentes ao local e os impactos económicos e socioculturais percebidos do turismo.

Palavras-chave: sustentabilidade, turismo sustentável, impactos do turismo, *place image*, *place attachment*, percepções dos residentes, tripé da sustentabilidade, teoria das trocas sociais.



# Abstract

A high growth in the tourism sector is associated with a diverse and complex set of economic, sociocultural and environmental impacts, capable of affecting residents' quality of life of a tourist destination. In this context, the development policies of the territories must meet and privilege the sustainability of tourism. Residents influence the perception of the profile and quality of the tourist offer and, inevitably, are a variable to consider in the development process of tourist destinations. Thus, understanding their perspectives and attitudes towards tourism development is fundamental to the sustainability of the industry in this sector.

The present study aims to develop an analysis of variables that influence residents' support for tourism development, in the Porto district. By adopting a non-forced approach in measuring the perceived economic, sociocultural and environmental impacts, it is intended to assess its influence on residents' support for tourism development. In addition, both place image and place attachment are introduced as preceding variables of residents' support for tourism development. Thus, the aim will be to identify the relationship between both place image and place attachment with the residents' support for tourism development and, also, with the perceived impacts.

After a literature review on topics such as tourism and sustainable development, residents' perceptions and attitudes, tourism impacts, place image and place attachment, an empirical study was conducted. The results achieved through the implementation of a questionnaire to the residents of Porto district, allowed to reinforce the idea that there is a relationship between the perceived impacts of tourism and the support of residents to its development. The results also reveal the significance of place image in shaping residents' perception of

tourism impacts as well as their level of support. Finally, the relationship between place attachment and the perceived economic and sociocultural impacts of tourism were also validated.

Keywords: sustainability, sustainable tourism, tourism impacts, place image, place attachment, residents' perceptions, triple bottom line, social exchange theory.



# Índice

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>v</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>vii</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>x</b>
<b>Índice.....</b>	<b>xiii</b>
<b>Índice de Figuras.....</b>	<b>xv</b>
<b>Índice de Tabelas .....</b>	<b>xvii</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>19</b>
<b>I. Enquadramento e Motivação do Tema .....</b>	<b>19</b>
<b>II. Âmbito e Objetivos de Investigação .....</b>	<b>21</b>
<b>III. Metodologia .....</b>	<b>22</b>
<b>IV. Estrutura.....</b>	<b>23</b>
<b>Revisão de Literatura .....</b>	<b>25</b>
1. Introdução .....	25
2. Turismo e Sustentabilidade .....	26
3. Perceções e atitudes dos residentes .....	28
3.1. Teoria das Trocas Sociais .....	29
3.2. Impactos do desenvolvimento do turismo .....	31
3.2.1. Impactos económicos.....	32
3.2.2 Impactos socioculturais.....	34
3.2.3. Impactos ambientais.....	35
3.2.4. Abordagem não forçada.....	37
4. Imagem do Local.....	38
5. Ligação ao Local .....	40
6. Sumário do Capítulo.....	42
<b>Metodologia.....</b>	<b>45</b>
1. Introdução .....	45
2. Fundamentação Teórica.....	45
3. Modelo de Investigação .....	47
3.1. Local de Estudo .....	47
3.2. Recolha de Dados.....	48
3.3. Desenho e Estrutura do Questionário.....	49
3.4. Análise de Dados .....	52

<b>Apresentação e Análise dos Resultados</b> .....	<b>53</b>
1. Introdução.....	53
2. Estatística Descritiva.....	53
3. Teste de Hipóteses – Correlação de <i>Pearson</i> .....	59
<b>Discussão e Conclusões</b> .....	<b>64</b>
1. Introdução .....	64
2. Discussão de Resultados .....	64
3. Conclusões .....	68
4. Limitações e Futuras Pesquisas.....	70
<b>Bibliografia</b> .....	<b>72</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>78</b>
Anexo 1 - Inquérito aos residentes do distrito do Porto .....	78

# Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> Triple Bottom Line. Fonte: Elkington (1998).....	27
<b>Figura 2.</b> Gráfico de barras ilustrativo da zona de residência dos inquiridos (Cidade do Porto ou Outra Cidade no Distrito do Porto) .....	55
<b>Figura 3.</b> Gráfico de barras ilustrativo da cidade de residência dos inquiridos	56



# Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> Número de hóspedes em alojamentos turísticos da cidade do Porto. Fonte: INE, 2015-2018.....	48
<b>Tabela 2.</b> Frequências e percentagens relativas à caracterização sociodemográfica dos participantes.....	54
<b>Tabela 3.</b> Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito ao número de anos que os inquiridos residem na cidade indicada .....	56
<b>Tabela 4.</b> Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Ligação dos residentes ao Porto" .....	56
<b>Tabela 5.</b> Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Imagem dos residentes sobre o Porto" .....	57
<b>Tabela 6.</b> Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Perceção dos residentes acerca dos impactos económicos do turismo" .....	57
<b>Tabela 7.</b> Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Perceção dos residentes acerca dos impactos socioculturais do turismo" .....	57
<b>Tabela 8.</b> Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Perceção dos residentes acerca dos impactos ambientais do turismo" .....	57
<b>Tabela 9.</b> Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo no Porto" .....	58
<b>Tabela 10.</b> Correlação entre as variáveis (secções) que compõem a escala .....	59
<b>Tabela 11.</b> Correlação entre as variáveis (secções) que compõe a escala no grupo de residentes da cidade do Porto .....	61
<b>Tabela 12.</b> Correlação entre as variáveis (secções) que compõe a escala no grupo de residentes de outras cidades do distrito do Porto .....	62



# Introdução

## I. Enquadramento e Motivação do Tema

Numa era em que o crescimento da atividade turística e a sua importância para a economia são cada vez mais evidentes, o sucesso do destino turístico assume-se fundamental. Uma vez que a satisfação com a experiência turística é um dos fatores críticos de sucesso, ao incentivar à divulgação e repetição da visita, o papel dos intervenientes no processo de troca de bens e serviços é determinante. Entre estes, de forma mais ou menos direta e ativa, encontram-se os residentes. Segundo Eusébio & Carneiro (2012) os residentes, ao serem simultaneamente parte integrante da oferta turística e ao poderem beneficiar ou, pelo contrário, serem prejudicados pelo desenvolvimento do turismo são uma das componentes fundamentais de qualquer estratégia de desenvolvimento turístico. Compreender as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo e as suas perceções dos impactos do turismo é de facto vital para o sucesso de qualquer tipo de desenvolvimento turístico uma vez que permite um planeamento adequado à satisfação das necessidades e desejos das populações locais (Nunkoo & So, 2016). Adicionalmente, facilita o alcance da sustentabilidade nas suas três vertentes: económica, social e ambiental.

O conceito de sustentabilidade foi inicialmente definido em 1987 pela Comissão de *Brutland* das Nações Unidas como uma forma de “satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”. Ao longo dos anos, a discussão sobre sustentabilidade ajudou a chamar a atenção necessária para a

imprescindibilidade de um equilíbrio entre interesses económicos e ambientais no turismo (Mihalic, 2016). Com efeito, por forma a alcançar um desenvolvimento sustentável, é necessário que as estratégias e políticas de desenvolvimento turístico se baseiem na conhecida estrutura de tripé da sustentabilidade, também denominada *Tripple Bottom Line*, a qual engloba três vertentes essenciais: económica, social e ambiental.

Compreender os precedentes do apoio dos residentes ao desenvolvimento sustentável do turismo pode ajudar a promover um turismo sustentável, (Lee, 2013). Neste sentido, vários estudos têm sido conduzidos nos últimos anos com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca das perceções e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento sustentável do turismo (Almeida-García et al., 2016; Li & Wan, 2017; Lin et al., 2017; Rasoolimanesh et al., 2018; Rasoolimanesh et al., 2015; Sharpley, 2014; Stylidis et al., 2014). No entanto, o que se verifica é que a maior parte dos estudos classifica à partida os impactos do turismo segundo benefícios e custos, não tendo em consideração a própria avaliação dos residentes acerca desses mesmos impactos (Andereck et al., 2005; Stylidis et al., 2014).

Além disso, de entre os estudos que analisam as atitudes dos residentes e os fatores que são suscetíveis de influenciar essas atitudes, a ligação ao local tem sido motivo de interesse (Eusébio, Vieira, & Lima, 2018; Gursoy & Rutherford, 2004; Lee, 2013). Vários autores realçam a importância da ligação ao local de residência na formação dos impactos percebidos pelos residentes e no apoio ao desenvolvimento do turismo (Eusébio et al., 2018; Lee, 2013; Ramkissoon et al., 2013; Stylidis et al., 2014; Xu & Zhang, 2016).

Um outro fator considerado relevante para a compreensão das atitudes dos residentes ao desenvolvimento do turismo é a imagem do local. Porém, a importância deste precedente tem sido principalmente atribuída à compreensão

das atitudes e comportamentos dos turistas, em detrimento dos residentes (Stylidis et al., 2014).

Desta forma, tornou-se justificável a elaboração de uma investigação com o intuito de perceber as perceções e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico, considerando a imagem e ligação dos residentes ao local.

Com este trabalho pretende-se também abrir caminho para estudos futuros capazes de complementar este trabalho com outras investigações e análises, realizadas nesta ou noutras regiões de destino, e que possibilitem o desenvolvimento de contributos adicionais para as políticas de desenvolvimento socioeconómico dos territórios.

## II. Âmbito e Objetivos de Investigação

Esta investigação tem como âmbito de análise a região do distrito do Porto, especificamente os residentes com 18 anos ou mais. O seu principal objetivo consiste em identificar a relação, quer entre a imagem do local, quer entre a ligação ao local, e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo e, igualmente, a relação com os impactos percebidos.

O estudo baseia-se na estrutura do tripé da sustentabilidade e adota uma abordagem não forçada na medição dos impactos económicos, socioculturais e ambientais percebidos. Esta abordagem permite uma observação mais neutra e imparcial acerca das perceções dos residentes sobre os impactos do turismo.

De forma mais detalhada, apresentam-se os seguintes objetivos específicos orientadores da investigação:

- Perceber se existe uma relação entre os impactos (económicos, socioculturais e ambientais) percebidos e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo;
- Avaliar a relação tanto entre a imagem do local como a ligação ao local com o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo;
- Analisar a relação tanto entre a imagem do local como a ligação ao local com os impactos (económicos, socioculturais e ambientais) percebidos.

Atendendo a que uma considerável parte da população reside nas periferias da cidade do Porto, o objetivo passa por incluir uma análise por grupo de residentes, verificando se existem diferenças entre o grupo de residentes da cidade do porto e o restante grupo.

### III. Metodologia

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, numa primeira fase foi conduzida uma revisão de literatura por forma a identificar, selecionar e analisar os estudos mais relevantes para o tema de investigação. Para este efeito, utilizou-se a base de dados *Science Direct* e, complementarmente o Google Académico. Para efeitos de pesquisa utilizaram-se palavras-chave em língua inglesa, tais como *sustainability, sustainable tourism, tourism impacts, place image, place attachment, residents perceptions, triple bottom line* e *social exchange theory*. A leitura do resumo de cada artigo permitiu a exclusão daqueles que, numa primeira instância, apresentavam menor relevância para o trabalho. Ainda, por forma a auxiliar a análise e posterior referência dos artigos, utilizou-se o *software Mendeley Desktop*.

Numa segunda fase efetuou-se um estudo empírico, o qual assentou em hipóteses teóricas e numa recolha de dados através da elaboração e administração de questionários *online* aos residentes do distrito do Porto, com idade igual ou superior a 18 anos. A implementação e partilha do questionário foi efetuada por via de um *link* gerado na plataforma *Google Forms*, sendo partilhado via email. Com o objetivo de obter, aproximadamente, 300 respostas, solicitou-se aos participantes o reenvio e partilha do *link*. Após a extração dos dados obtidos para uma folha Excel, recorreu-se ao *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) para a realização dos testes de hipótese através de correlação de *Pearson*.

## IV. Estrutura

A dissertação que se segue está dividida essencialmente em quatro partes.

Na primeira parte, de carácter teórico, é apresentada uma revisão bibliográfica das temáticas com interesse para o estudo. Neste sentido, são descritos os conceitos de desenvolvimento e turismo sustentável, recorrendo a uma perspetiva histórica e a estruturas atuais de referência para definir o tema. Ainda nesta primeira parte, explora-se a questão das atitudes dos residentes perante o desenvolvimento sustentável do turismo, apresentando os diversos impactos do turismo e a forma como os residentes os percebem. Por fim, explora-se a forma como a imagem do local e a ligação ao local influenciam as percepções dos residentes tanto dos impactos do turismo como o seu apoio ao desenvolvimento do mesmo.

Numa segunda parte, é apresentada a metodologia de investigação escolhida por forma a cumprir os objetivos propostos bem como a respetiva fundamentação.

A terceira parte do trabalho destina-se à análise e apresentação dos resultados obtidos, na qual se insere uma caracterização sociodemográfica da amostra recolhida e os resultados alcançados após os testes de hipóteses.

Por fim, a última parte do trabalho destina-se à discussão dos resultados, apresentação das principais conclusões da investigação, uma reflexão sobre algumas limitações encontradas durante o desenvolvimento do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

# Revisão de Literatura

## 1. Introdução

O presente capítulo reúne toda a informação recolhida, após a análise de vários artigos científicos e dissertações, sobre as temáticas com interesse para o estudo.

O turismo e a sustentabilidade são temáticas cada vez mais abordadas nos dias de hoje, induzidas pela necessidade crescente de um desenvolvimento sustentável, como forma de garantir o bem-estar da comunidade local e o equilíbrio dos recursos.

Assim, na secção seguinte (“2. Turismo e Sustentabilidade”) serão brevemente apresentados os conceitos de desenvolvimento e turismo sustentável, fazendo alusão à importância de os incorporar nas estratégias e políticas de desenvolvimento de uma comunidade. Será ainda referenciado o modelo de *Triple Bottom Line* enquanto forma de alcançar a sustentabilidade e a importância da perceção dos residentes enquanto partes interessadas da atividade turística.

Neste sentido, na secção “3. Perceções e Atitudes dos Residentes” faz-se uma alusão às atitudes dos residentes perante o desenvolvimento sustentável do turismo. Nesta secção e respetivas subsecções são apresentados os impactos do turismo e a forma como os residentes os percebem, sendo referenciada a Teoria das Trocas Sociais e a abordagem não forçada. A primeira possibilita uma avaliação das relações entre os impactos do turismo percebidos pelos residentes e o seu suporte ao desenvolvimento sustentável do turismo e a segunda é utilizada no sentido de ultrapassar algumas limitações inerentes a uma categorização prévia dos potenciais impactos do turismo.

De seguida, nas secções “4. Imagem do Local” e “5. Ligação ao Local” explora-se tanto a forma como a imagem que os residentes possuem do local e a ligação que desenvolvem com o local, respetivamente, influencia as suas perceções tanto dos impactos do turismo como o seu apoio ao desenvolvimento do mesmo.

## 2. Turismo e Sustentabilidade

Atualmente, o desenvolvimento sustentável é uma necessidade do tempo. Embora o turismo sirva como uma base de desenvolvimento, a sua rápida e ilimitada expansão pode revelar-se prejudicial em termos económicos, socioculturais e ambientais para um determinado destino turístico. Assim, o conceito de sustentabilidade na área do turismo deve ser explorado e tido em consideração aquando da elaboração das políticas de desenvolvimento (Dibra, 2015), por forma a controlar e minimizar os seus impactos, principalmente os negativos. Por este motivo, já desde há três décadas que o desenvolvimento sustentável do turismo tem vindo a ser estabelecido como a estratégia ideal para uma gestão equilibrada dos destinos turísticos (Gkoumas, 2019).

Segundo Mihalic (2016) o conceito de desenvolvimento sustentável, reconhecido pela Organização Mundial do Turismo (OMT), tem por base três pilares fundamentais que representam os impactos na vertente económica, ambiental e sociocultural do turismo numa comunidade. O equilíbrio entre estes três pilares, como forma de alcançar a sustentabilidade, foi proposto por Elkington (1998), líder em responsabilidade corporativa e desenvolvimento sustentável. O autor desenvolveu uma estrutura diferente das tradicionalmente utilizadas, conhecida como tripé da sustentabilidade ou *Triple Bottom Line*. A estrutura, representada na Figura 1, demonstra a necessidade de as organizações englobarem na sua performance não só o aspeto financeiro, mas também o social e ambiental, indo de encontro a um objetivo de crescimento sustentável.



**Figura 1.** *Triple Bottom Line.* Fonte: Elkington (1998)

O conceito de turismo sustentável, por sua vez, segue a mesma linha de pensamento, sendo definido como um desenvolvimento turístico que responde às necessidades do presente ao mesmo tempo que protege e potencializa as oportunidades de gerações futuras (Lee, 2013; Nicholas et al., 2009). O desenvolvimento do turismo deve, portanto, ser feito de acordo com os princípios da sustentabilidade e tendo por base os seus três pilares fundamentais para que as necessidades e exigências da comunidade local sejam sempre tidas em consideração.

Segundo (Mihalic, 2016), o conceito de turismo sustentável tem vindo a ser integrado em estratégias e políticas turísticas a todos os níveis. No entanto, afirma que para tornar o turismo de facto sustentável, é imperativo cumprir três requisitos:

- Manter um elevado nível de satisfação dos turistas, correspondendo às suas expectativas;
- Basear o turismo numa consciencialização dos conceitos de sustentabilidade e ética, suportado por uma educação ambiental e informação de todas as partes interessadas;

- Assegurar a participação das várias partes interessadas, garantindo transparência de informação, consenso e cooperação para o alcance do turismo sustentável.

De acordo com vários autores, é inevitável afirmar que o debate sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável do turismo contribuiu para o reconhecimento dos residentes locais como importantes partes interessadas no processo de planeamento e desenvolvimento do turismo (Eusébio et al., 2018; Šegota et al., 2017).

Uma vez que sem o apoio e participação da comunidade local é difícil desenvolver uma indústria de turismo sustentável (Eusébio et al., 2018; Gursoy et al., 2019; Lee & Hsieh, 2016), a opinião e percepção dos residentes quanto aos impactos e desenvolvimento do turismo deve ser amplamente estudada.

### 3. Perceções e atitudes dos residentes

Ainda que o sucesso e a sustentabilidade de qualquer projeto de desenvolvimento turístico esteja dependente da qualidade na oferta de serviços, requer também a hospitalidade e cooperação da comunidade local (Eusébio & Carneiro, 2012; Gursoy et. al, 2010).

Os residentes, principais *stakeholders* da atividade turística dada a sua interação direta com os turistas e capacidade de entrega de experiências turísticas de elevada qualidade, influenciam o processo de desenvolvimento dos destinos turísticos (Lee & Hsieh, 2016; Lundberg, 2015). Desta forma, a sua participação e apoio torna-se fundamental para a sustentabilidade da indústria do turismo em qualquer destino (Gursoy et al., 2019; Nunkoo & Gursoy, 2012; Styliadis & Terzidou, 2014). Compreender a perspetiva da população local e os antecedentes

desse mesmo apoio é crucial para os governos e decisores políticos determinarem que forma de desenvolvimento é aceitável e porquê (Gursoy et al., 2010).

Segundo Lepp (2007), as atitudes dos residentes face ao turismo são por si só um indicador de adequação do turismo. Ainda, dado que as atitudes e perceções dos habitantes locais acerca dos impactos do turismo na sua comunidade estão sujeitas a alterações, estas devem ser avaliadas de forma contínua. Com base na perceção dos impactos do turismo, as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo podem variar tanto de forma positiva como negativa (Rasoolimanesh et al., 2017; Woo et al., 2018). Estas são influenciadas por uma série de fatores os quais provocam alterações ao longo do tempo de acordo com o nível de desenvolvimento e fase do ciclo de vida do destino (Gursoy et al., 2019; Lee & Jan, 2019; Lundberg, 2015).

Este facto tem justificado, ao longo dos últimos anos, a realização de vários estudos centrados numa investigação profunda acerca das perceções e atitudes dos residentes face ao turismo (Almeida-García et al., 2016; Li & Wan, 2017; Lin et al., 2017; Rasoolimanesh et al., 2018; Rasoolimanesh et al., 2015; Sharpley, 2014; Styliadis et al., 2014).

De entre a maior parte dos estudos desenvolvidos sobre esta temática, a Teoria das Trocas Sociais (*Social Exchange Theory*) tem sido a base teórica comumente utilizada (Eusébio et al., 2018; Li & Wan, 2017; Rasoolimanesh et al., 2015; Sharpley, 2014).

### 3.1. Teoria das Trocas Sociais

Do ponto de vista do turismo, a Teoria das Trocas Sociais (*Social Exchange Theory*) tem vindo a ser utilizada por forma a avaliar as relações existentes entre os impactos do turismo percebidos pelos residentes e o seu apoio ao

desenvolvimento do turismo (Lin et al., 2017; Nunkoo & So, 2016; Rodrigues et al., 2014; Šegota et al., 2017).

A literatura desenvolvida segundo esta teoria sugere que os residentes de uma comunidade procuram o desenvolvimento turístico de forma a melhorar a sua qualidade de vida (Rodrigues et al., 2014). Dado que as relações sociais envolvem uma troca de recursos entre indivíduos, esta pode influenciar a atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo. Os residentes tornam-se dependentes dos benefícios e custos do mesmo, ponderando tanto questões económicas como sociais, culturais e ambientais (Gursoy et al., 2010; Nunkoo & Ramkissoon, 2011). Neste sentido, se os residentes sentirem que o turismo gera mais benefícios que custos para o seu bem-estar e qualidade de vida, tendem a ter uma atitude favorável para com o seu desenvolvimento (Eusébio & Carneiro, 2012; Rasoolimanesh et al., 2015).

Segundo esta linha de pensamento, vários autores afirmam que os benefícios percebidos afetam de forma significativa e positiva o suporte pelo desenvolvimento do turismo (Gursoy et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004; Nicholas et al., 2009), enquanto que os custos percebidos, pelo contrário, têm uma influência significativa e negativa (Gursoy et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004; Nicholas et al., 2009; Nunkoo & Ramkissoon, 2011).

Estudos recentes confirmam a teoria ao concluir que caso os residentes percecionem os impactos do turismo de forma positiva, serão incentivados a apoiar o seu desenvolvimento; contrariamente, a perceção de impactos negativos provoca o efeito oposto, desencorajando os residentes ao apoio do desenvolvimento do turismo (Kim, Uysal, & Sirgy, 2013; Sharpley, 2014; Woo et al., 2018). Desta forma, a perceção que os residentes têm dos impactos positivos e negativos do turismo influencia o seu apoio e participação no desenvolvimento do mesmo (Li & Wan, 2017; Rasoolimanesh et al., 2018; Rasoolimanesh et al., 2017).

Assim, tendo por base a Teoria das Trocas Sociais (*Social Exchange Theory*), existirão sempre grupos de residentes que apoiarão o desenvolvimento do turismo, dado perceberem a troca como benéfica para o bem-estar da comunidade, e grupos que terão posições opostas ao sentirem que a troca lhes será prejudicial (Dyer et al., 2007).

### 3.2. Impactos do desenvolvimento do turismo

A partir do momento em que uma determinada região se torna um destino turístico, a qualidade de vida dos seus residentes sofre alterações devido às atividades turísticas desenvolvidas.

As consequências do desenvolvimento do turismo podem ocorrer tanto à escala do país como de cidade ou região pelo que nas últimas décadas, o interesse pelo turismo como ferramenta para o desenvolvimento económico regional cresceu de forma drástica (Kim et al., 2013). De facto, o turismo é uma atividade económica que contribui para o desenvolvimento de muitas regiões ao receber *inputs* do contexto económico, social, político, cultural e ambiental em que se insere ao mesmo tempo que promove *outputs* para esse mesmo contexto (Eusébio & Carneiro, 2012).

Segundo Lee (2013), algumas das mudanças que se verificam tanto a nível económico, como sociocultural e ambiental, podem-se revelar mais benéficas do que outras. Dependendo da natureza do impacto, o apoio dos residentes a políticos e iniciativas públicas de reforço ao desenvolvimento do turismo poderão ser tanto positivas como negativas (Woo et al., 2018), como veremos no capítulo seguinte.

O turismo, percebido como uma potencial base económica, pode então proporcionar mais oportunidades de emprego, aumento da receita fiscal,

diversidade económica, aumento da oferta de serviços de restauração e de atrações culturais, bem como de oportunidades de recreação ao ar livre (Rasoolimanesh et al., 2015). No entanto existem, da mesma forma, preocupações de que o turismo se possa refletir negativamente na qualidade de vida dos residentes (Rasoolimanesh et al., 2017). O aumento do custo de vida, a crescente aglomeração populacional, tráfego, o aumento da taxa de crime e desentendimento entre turistas e população residente, são meros exemplos dos impactos negativos que podem advir do turismo.

Segundo Almeida-García et al. (2016), devido às preocupações crescentes com tais impactos negativos, os investigadores do turismo têm vindo a desenvolver, nas últimas décadas, um maior número de estudos sobre o tema. Pesquisas elaboradas em torno do desenvolvimento do turismo mostram que os valores criados pelo turismo para os residentes são essencialmente benefícios económicos e socioculturais, enquanto que os principais custos se verificam ao nível dos impactos do turismo no meio ambiente (Lin & Simmons, 2017; Stylidis et al., 2014).

De facto, embora os impactos económicos sejam os mais referenciados, devido à sua natureza complexa e multifacetada, os efeitos do turismo sentem-se a três níveis distintos: económico, sociocultural e ambiental (Woo et al., 2018).

### 3.2.1. Impactos económicos

Dada a sensibilidade dos indivíduos às alterações económicas, os impactos económicos são os mais fáceis de quantificar. O turismo é um setor que inevitavelmente influencia o crescimento económico das regiões, resultando em inúmeras vantagens para a economia local.

No seu estudo sobre os impactos do turismo na qualidade de vida dos residentes de uma comunidade, Kim et al. (2013) afirmam que embora o turismo apresente um impacto económico geral positivo, tem também implicações económicas negativas. De acordo com os autores, o grau dos impactos económicos do turismo varia segundo os estágios de desenvolvimento do mesmo.

Não obstante, segundo Gursoy et al. (2002) estudos prévios sugerem que a maioria dos residentes percebe o turismo como uma ferramenta para o desenvolvimento económico, a qual permite: a criação de novos negócios por parte de locais e pequenas empresas, mais oportunidades de emprego e redução do desemprego e, ainda, maior receita tanto para a comunidade como para os governos locais. Neste sentido, apoiam o turismo como uma estratégia de desenvolvimento económico.

A mesma ideia é reforçada nos estudos desenvolvidos por Gursoy & Rutherford (2004) e Lai & Hitchcock (2017), onde os autores afirmam que, em conformidade com a literatura de desenvolvimento do turismo, os benefícios económicos percebidos se relacionam de forma positiva à atitude e apoio ao desenvolvimento do turismo. Ainda, Styliadis et al. (2014) e Lee & Jan (2019), embora com base numa abordagem diferente, concluem que uma percepção mais (menos) favorável dos impactos económicos se reflete num maior (menor) apoio ao desenvolvimento do turismo.

Ainda que de uma forma indireta, também Lin et al. (2017) denotam a relação positiva existente entre os benefícios económicos percebidos e o apoio ao desenvolvimento do turismo. Os autores afirmam que embora o desenvolvimento do turismo contribua para um aumento tanto do preço dos bens e serviços como das habitações e propriedades, pode potencializar investimentos, permitindo uma melhoria das infraestruturas existentes ou mesmo a criação de novas infraestruturas de apoio à atividade turística. A criação

de novas unidades de alojamento e o aumento da atividade comercial originam uma maior oferta de emprego e permitem uma melhoria dos padrões de vida dos residentes. Em consequência, a adoção de uma atitude favorável para com o turismo torna-se mais expectável.

### 3.2.2 Impactos socioculturais

Os impactos socioculturais, numa fase inicial do desenvolvimento turístico, são de difícil perceção, ganhando visibilidade de forma gradual com a evolução da atividade turística. São essencialmente provocados pelas relações sociais estabelecidas entre turistas e residentes e estão relacionados com mudanças nas experiências destes últimos, no seu comportamento quotidiano, nos seus valores, estilo de vida e nas manifestações culturais e artísticas dos destinos visitados (Lima, 2012).

De forma idêntica aos impactos económicos, também os impactos socioculturais podem ser positivos ou negativos, de menor ou maior escala, conforme: o nível de turismo desenvolvido em cada destino turístico, das características dos turistas e, ainda, do comportamento dos residentes face aos turistas (Lima, 2012).

De entre os impactos positivos, destacam-se por exemplo a contribuição do turismo para a preservação e reabilitação de monumentos, edifícios e locais históricos e também para a revitalização de costumes locais e eventos culturais (Lima, 2012; Lin et al., 2017). Um outro impacto positivo do turismo prende-se com o facto de este promover uma maior coesão e identidade cultural e ainda possibilitar o intercâmbio cultural (Besculides et al., 2002). O intercâmbio cultural permite o contacto com culturas, estilos de vida e idiomas diferentes tanto pelo

lado dos residentes como dos turistas. Esta interação permite uma maior compreensão, aceitação e respeito por culturas e conceitos distintos.

Em contrapartida, o turismo pode eventualmente originar problemas sociais como o aumento do nível de crime (Dyer et al., 2007) e o abuso de drogas e ainda provocar mudanças na estrutura social e familiar e nas práticas culturais, as quais podem vir a ser adaptadas às necessidades dos turistas (Kim et al., 2013).

As percepções dos residentes sobre os impactos socioculturais do turismo têm sido alvo de um grande número de estudos. Contudo, os resultados desses estudos têm-se demonstrado algo contraditórios. Ainda que existam estudos que defendam que os residentes tendem a perceber negativamente os impactos socioculturais do desenvolvimento do turismo (Jurowski et al., 1997; Tosun, 2002), outros argumentam que os residentes percebem o turismo como provedor de vários benefícios socioculturais (Besculides et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004; Teye et al., 2002).

Decorrente da sua análise acerca das atitudes dos residentes para com o turismo, os autores Stylidis et al. (2014), em concordância com Jurowski et al. (1997), suportam a teoria de que quanto mais positiva (negativa) for a percepção dos impactos socioculturais por parte dos residentes, maior (menor) a probabilidade do seu apoio ao desenvolvimento do turismo. Mais recentemente, Lee & Jan (2019), no seu estudo acerca da sustentabilidade do turismo, apresentam conclusões idênticas reforçando esta mesma teoria.

### 3.2.3. Impactos ambientais

De forma idêntica aos impactos socioculturais, também a intensidade dos impactos do turismo sobre o ambiente e, conseqüentemente, sobre a comunidade residente, vão evoluindo com o desenvolvimento do turismo.

Embora se acredite que o turismo é uma indústria relativamente “limpa”, o seu desenvolvimento ainda provoca efeitos negativos ao ambiente natural (Lin et al., 2017). Com o aumento da afluência de turistas podem emergir problemas como a poluição sonora, a destruição de recursos naturais, deterioração de monumentos históricos e propagação de lixo e resíduos (Andereck et al., 2005; Nunkoo & Smith, 2013), o que se refletirá inevitavelmente numa redução da qualidade dos atributos ambientais (paisagísticos) do destino turístico.

Visto que o ambiente possui os recursos base para que se verifique o desenvolvimento do turismo, estes estão interligados. Na maioria dos destinos turísticos, o que primeiramente atrai os turistas são as paisagens e monumentos naturais. Assim, caso se verifique a sua degradação, o destino turístico perde valor paisagístico e, por conseguinte, interesse por parte dos turistas. Ainda, os impactos negativos de um desenvolvimento do turismo inadequado podem fazer-se sentir ao nível da qualidade de vida dos residentes (Lima, 2012; Santos, 2011; Souza, 2011).

Segundo Kim et al. (2013), vários estudos indicam que o turismo pode, de forma contrária, ajudar a promover uma consciencialização ambiental acrescida entre os residentes, originando uma maior preservação dos recursos ambientais para fins turísticos. A crescente preocupação e ênfase dada ao tema da sustentabilidade permite que os residentes se consciencializem da importância que a preservação do ambiente tem para atender as necessidades futuras dos residentes de uma comunidade.

Os estudos desenvolvidos por Jurowski et al. (1997) e Styliadis et al. (2014), demonstram que quanto mais (menos) positiva a perceção dos residentes sobre os impactos ambientais do turismo, maior (menor) o seu apoio ao desenvolvimento do mesmo. Esta mesma teoria é ainda reforçada por estudos mais recentes, como o de Lee & Jan (2019) e o de Robinson et al. (2019), nos quais se conclui que o apoio ao desenvolvimento do turismo é significativamente

menor entre os residentes que percecionam o turismo como a principal causa de degradação ambiental e vice-versa.

### 3.2.4. Abordagem não forçada

Ainda que vários estudos confirmem a importância das perceções dos residentes sobre os impactos do turismo como variáveis precedentes do apoio ao seu desenvolvimento, há uma falta de concordância na literatura sobre a classificação e medição da perceção dos impactos por parte dos residentes (Stylidis et al., 2014).

A maioria dos estudos adota uma categorização prévia dos potenciais impactos, agregando-os em impactos económicos, socioculturais e ambientais positivos (benefícios) e negativos (custos) (Lee, 2013; Nunkoo & Gursoy, 2012). Uma classificação baseada nos custos e benefícios pode prejudicar a força preditiva do modelo e fornecer uma representação imprecisa das relações propostas, em oposição a modelos mais completos (Nunkoo & Ramkissoon, 2012) como a abordagem não forçada. Ainda, conforme afirmam Andereck et al. (2005), pouca ou nenhuma atenção é de facto dada à avaliação dos próprios residentes sobre até que ponto estes percecionam um impacto como sendo positivo ou negativo.

De acordo com o artigo científico desenvolvido por Stylidis et al. (2014), a adoção de uma abordagem não forçada na medição dos impactos, permite ultrapassar as limitações inerentes a uma categorização prévia dos potenciais impactos do turismo. Esta é uma abordagem que fornece uma compreensão baseada na forma como os próprios residentes percecionam os impactos do turismo. Neste contexto, os inquéritos efetuados aos residentes devem ser elaborados de forma a conter um conjunto de declarações sobre as quais lhes é

solicitada a sua própria visão, isto é, até que ponto consideram que o turismo tem um efeito positivo ou negativo nos vários domínios da vida de uma comunidade.

De forma idêntica às conclusões retiradas nas secções prévias, os estudos desenvolvidos com base nesta abordagem indicam que quanto mais positiva é a perceção dos residentes dos vários impactos do turismo, maior a probabilidade do seu apoio e participação no desenvolvimento do mesmo. Ou seja, a abordagem não forçada sugere a existência de uma relação direta e positiva entre os impactos percebidos do turismo (económicos, socioculturais e ambientais) e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do mesmo.

#### 4. Imagem do Local

Geralmente definida como a soma de crenças, ideias e impressões que as pessoas têm de um lugar (Crompton, 2015), a imagem do local tem por base as perceções dos indivíduos sobre os atributos específicos do local, como vida noturna, clima, arquitetura, entre outros (Elliot et al., 2011; Gallarza et al., 2002).

A imagem que os residentes têm do local onde vivem, ao focar-se nas características únicas do local e não no envolvimento psicológico do indivíduo com este é, de acordo com Nunkoo & Ramkissoon (2011), de facto valiosa para a compreensão da formação de perceções dos impactos do turismo e do nível de apoio ao desenvolvimento do mesmo. Também Styliadis et al. (2014) partilham da mesma opinião, afirmando que dado que a imagem é uma “construção dinâmica sobre os atributos de lugar percebidos, os quais podem mudar e evoluir com o tempo, esta pode ser mais adequada para capturar a reação dos moradores em relação às mudanças no local infligidas pelo desenvolvimento do turismo”.

Com efeito, para que o desenvolvimento do turismo beneficie a comunidade local, a imagem que os próprios residentes possuem do local deve ser tida em

conta e não exclusivamente a dos turistas. No entanto, o que se efetivamente verifica é que análises prévias sobre o turismo têm vindo a focar-se apenas na imagem que os turistas detêm do local, negligenciando a perspetiva dos residentes (Stylidis et al., 2015; Stylidis et al., 2014).

Embora para os turistas um destino turístico seja apenas um local de passagem, para a maioria dos residentes este é o seu local de trabalho, de socialização, o seu domicílio permanente, pelo que a imagem que os residentes detêm sobre o local pode ser complexa e multifacetada (Andereck & Nyaupane, 2011). Não obstante, segundo Stylidis et al. (2014) “uma vez que o desenvolvimento de um local turístico tem um impacto significativo sobre as condições de vida e de trabalho dos moradores locais”, o estudo e compreensão da imagem detida por esses mesmos *stakeholders* “pode servir como estratégia para analisar o seu nível de apoio e/ou resolver alguma animosidade relativamente a um qualquer projeto de desenvolvimento”. Neste sentido, os autores desenvolveram um estudo exploratório sobre a perceção da imagem do local por parte dos residentes, no qual introduziram uma estrutura de medição que compreende quatro dimensões: Aparência Física, Serviços Comunitários, Ambiente Social e Oportunidades de Entretenimento.

A aparência física engloba por exemplo o cenário, clima, arquitetura e outros aspetos da fisionomia de um local. Já os serviços comunitários, uma outra dimensão relevante para a medição da imagem do local por parte dos residentes, consiste em atributos como um governo local eficaz, serviços públicos eficientes, transportes e oportunidades de emprego. A dimensão do ambiente social concentra-se em atributos intangíveis de um local turístico, como por exemplo a sensação de segurança, simpatia dos residentes e limpeza. Por último, as oportunidades de entretenimento dizem respeito às atividades noturnas, culturais, restaurantes e centros comerciais que um destino turístico tem para oferecer.

Recorrendo a esta mesma estrutura de medição e de forma similar a Nunkoo & Ramkissoon (2011), Stylidis et al. (2014) constataram que a imagem que os residentes detêm do local tem um efeito positivo na sua perceção dos impactos do turismo. Enquanto o modelo de Nunkoo & Ramkissoon (2011) apenas oferece uma compreensão parcial das relações entre a imagem dos residentes do local e o seu apoio ao desenvolvimento turismo, ignorando a natureza multidimensional dos impactos do turismo, Stylidis et al. (2014) propõem um estudo que contempla todas estas dimensões. Ou seja, além de integrar as diversas dimensões dos impactos percebidos, o modelo proposto examina as relações entre a imagem do local por parte dos residentes e os impactos económicos, socioculturais e ambientais por estes percebidos.

Mais tarde, também Stylidis et al. (2015) desenvolveram um estudo no qual concluem que a imagem que os residentes detêm do local influencia de forma positiva as suas perceções dos impactos do turismo e a opinião dos residentes face à indústria do turismo.

Desta forma, quanto mais (menos) favorável for a imagem dos residentes do local, mais (menos) positiva será a sua avaliação dos impactos do turismo e também mais (menos) favorável o seu apoio ao desenvolvimento do mesmo.

## 5. Ligação ao Local

Desde os anos 80 que o conceito de ligação ao local tem vindo a ser utilizado como variável em estudos na área do turismo, de forma a avaliar a ligação dos residentes ao local (Eusébio & Carneiro, 2012; Lima, 2012; Loureiro, 2014; Oh & Noh, 2015; Xu & Zhang, 2016). Dada a heterogeneidade das reações dos residentes ao desenvolvimento do turismo e a singularidade de cada destino turístico, alguns autores reconhecem nos seus estudos a importância da ligação

ao local de residência na formação dos impactos percebidos pelos residentes e no apoio ao desenvolvimento do turismo (Eusébio et al., 2018; Lee, 2013; Ramkissoon et al., 2013; Stylidis et al., 2014; Xu & Zhang, 2016).

Inicialmente desenvolvido em psicologia ambiental, o conceito de *place attachment* (ligação ao local) define-se como uma característica psicológica do indivíduo, a qual reflete a sua ligação/vínculo afetivo com um lugar específico (Hidalgo & Hernández, 2001; Scannell & Gifford, 2010). De entre os estudos que têm vindo a analisar esta dimensão, não existe ainda uma concordância generalizada de quais as vertentes inerentes ao conceito de *place attachment*.

Na literatura encontramos autores que se referem ao conceito utilizando a vertente de *place identity* (Chen et al., 2018; Eusébio et al., 2018; Kyle et al., 2004; Ramkissoon et al., 2013; Song et al., 2019), *place dependence* (Chen et al., 2018; Eusébio et al., 2018; Ramkissoon et al., 2013; Song et al., 2019), *place affect* e *place social bonding* (Chen et al., 2018; Dyer et al., 2007; Ramkissoon et al., 2013; Song et al., 2019), entre outros.

Tendo em conta a variedade de teorias e opiniões disponibilizadas na literatura para designar a ligação de um indivíduo com um lugar específico, para efeitos desta pesquisa o conceito de ligação ao local basear-se-á na teoria de *place identity*. Esta vertente refere-se à relação afetiva ou simbólica que o indivíduo estabelece com um determinado ambiente físico, construindo e preservando a sua identidade (Chen et al., 2018; Kyle et al., 2004; Lee, 2013; Ramkissoon et al., 2013). A ideologia inerente à aplicação desta vertente é considerar a ligação ao local como resultado de uma avaliação intrínseca e espontânea de um lugar (Chen et al., 2018).

Segundo um estudo recente desenvolvido por Stylidis et al., (2017), a ligação ao local é de facto uma dimensão de análise interessante no sentido em que afeta as atitudes dos residentes em relação ao turismo. No seu estudo desenvolvido na Ilha da Boavista, Cabo Verde, Eusébio et al. (2018) obtiveram resultados

interessantes ao concluírem que os residentes daquela ilha percebem os impactos de forma mais negativa do que positiva, contrariamente ao que Gursoy & Rutherford (2004) sugerem e ao que acontece na maioria dos destinos turísticos. Segundo os autores, tais resultados “podem ser uma consequência do modelo de desenvolvimento turístico adotado, o qual se caracteriza por uma forte dependência de investimento estrangeiro e pouco envolvimento da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico”. Não obstante, o estudo confirmou a capacidade de a ligação ao local influenciar positivamente as atitudes dos residentes ao desenvolvimento do turismo e percepção dos seus efeitos positivos. Isto é, quanto maior a ligação ao local, maior a percepção dos residentes sobre os benefícios turísticos e também maior o seu apoio ao desenvolvimento do turismo.

## 6. Sumário do Capítulo

Neste primeiro capítulo fez-se o enquadramento teórico do trabalho. Numa primeira fase procurou-se aclarar, ainda que sucintamente, os conceitos de desenvolvimento e de turismo sustentável. Ao explorar ambos os conceitos facilmente compreendemos a sua inevitável interligação, pelo que um turismo sustentável tem sempre a si associado um desenvolvimento sustentável. Observou-se, ainda, a importância dos residentes de uma comunidade para a atividade turística, sendo que a sua satisfação se demonstra crucial no apoio ao desenvolvimento do turismo.

De seguida, abordou-se a questão das percepções e atitudes dos residentes perante o desenvolvimento turístico. Neste ponto foram apresentados os diversos impactos que o desenvolvimento do turismo pode provocar na região de destino bem como as variáveis que podem influenciar tanto a percepção dos

residentes desses mesmos impactos como a sua influência direta no apoio ao desenvolvimento turístico.

Os impactos do turismo dividem-se entre económicos, socioculturais e ambientais, sendo que os residentes de uma comunidade os podem percecionar tanto de forma positiva como negativa. Uma perceção positiva (negativa) dos impactos, desencadeará uma atitude positiva (negativa) por parte dos residentes face ao desenvolvimento do turismo.

Por sua vez, a literatura demonstra-nos também que tanto a imagem que os residentes possuem do local como a ligação ao local são variáveis capazes de influenciar não só a sua avaliação dos impactos do turismo como o seu apoio ao desenvolvimento do mesmo, demonstrando uma relação direta em ambas as situações.

Atendendo ao facto de que os residentes são considerados os principais promotores de um destino turístico, as suas perceções e opiniões devem ser apreciadas aquando da elaboração de planeamentos estratégicos por parte de governos e decisores de política.

Reconhecendo a existência de uma grande lacuna no que respeita a estudos que providenciem uma compreensão das relações entre a imagem e ligação dos residentes ao local, os impactos percebidos do turismo e o seu apoio ao desenvolvimento do mesmo, propõe-se o estudo das seguintes hipóteses:

H1: Existe uma relação direta e positiva entre os impactos económicos percebidos do turismo e o apoio dos residentes ao seu desenvolvimento.

H2: Existe uma relação direta e positiva entre os impactos socioculturais percebidos do turismo e o apoio dos residentes ao seu desenvolvimento.

H3: Existe uma relação direta e positiva entre os impactos ambientais percebidos do turismo e o apoio dos residentes ao seu desenvolvimento.

H4: Existe uma relação direta e positiva entre a imagem dos residentes sobre o local e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo.

H5: Existe uma relação direta e positiva entre a imagem dos residentes sobre o local e os impactos económicos percebidos do turismo.

H6: Existe uma relação direta e positiva entre a imagem dos residentes sobre o local e os impactos socioculturais percebidos do turismo.

H7: Existe uma relação direta e positiva entre a imagem dos residentes sobre o local e os impactos ambientais percebidos do turismo.

H8: Existe uma relação direta e positiva entre a ligação dos residentes ao local e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo.

H9: Existe uma relação direta e positiva entre a ligação dos residentes ao local e os impactos económicos percebidos do turismo.

H10: Existe uma relação direta e positiva entre a ligação dos residentes ao local e os impactos socioculturais percebidos do turismo.

H11: Existe uma relação direta e positiva entre a ligação dos residentes ao local e os impactos ambientais percebidos do turismo.

# Metodologia

## 1. Introdução

No capítulo anterior apresentamos toda a informação recolhida sobre as temáticas com relevância para o tema do trabalho. Também identificamos e abordamos os principais impactos do turismo e as variáveis que poderão ter uma influência positiva no apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.

No presente capítulo iremos apresentar e explicar a escolha da metodologia de investigação, estratégia e método de pesquisa utilizados no âmbito da nossa investigação e que nos permitiu testar as hipóteses desenvolvidas após revisão de literatura. Nas secções seguintes faremos ainda abordagem ao local de estudo e à recolha, tratamento e análise de dados.

## 2. Fundamentação Teórica

A metodologia a ser utilizada pode ser encarada como um dos pontos de maior importância de uma pesquisa.

Numa fase inicial, com o objetivo de aprofundar conhecimento relativamente ao tema de pesquisa, foi conduzido um estudo exploratório. Este baseou-se numa extensa revisão de literatura, essencialmente ao nível de artigos científicos e algumas dissertações de mestrado. Esta etapa permitiu alcançar uma maior familiaridade com o tema do problema de investigação auxiliando na formulação de hipóteses.

Optou-se, ainda, por adotar uma metodologia de natureza qualitativa na medida em que, mais do que a abordagem quantitativa, esta se enquadra aos

objetivos da investigação. Segundo Saunders et al. (2012), uma pesquisa qualitativa permite compreender a forma como os participantes percebem a sua própria realidade. Os autores afirmam ainda que os dados qualitativos se caracterizam pelo seu extenso valor na medida em que o tema em investigação pode ser explorado da forma mais real possível. Esta abordagem engloba não só acontecimentos mensuráveis mas também a forma como as pessoas constroem, interpretam e dão significado às experiências.

Por forma a recolher os dados necessários, a estratégia de pesquisa envolveu a elaboração e administração de questionários *online* a uma amostra de residentes do distrito do Porto, com idade igual ou superior a 18 anos. De acordo com Saunders et al. (2012), as estratégias de pesquisa que utilizam questionário permitem o anonimato dos participantes. Ainda, ao serem administrados *online* permitem uma maior rapidez na recolha de informação e facilidade na análise e obtenção de um maior número de participações. Tendo em conta tais benefícios, elegeu-se o questionário *online* como o método de pesquisa mais viável e, ao mesmo tempo, mais económico para a recolha de dados necessária ao estudo das hipóteses previamente elaboradas.

Na secção seguinte e respetivas subsecções, faremos não só uma breve caracterização do local escolhido para estudo como também apresentaremos de forma mais aprofundada o método e etapas de recolha de dados e o tratamento e análise dos mesmos por forma a realizar o teste das hipóteses vinculadas aos objetivos da pesquisa.

## 3. Modelo de Investigação

### 3.1. Local de Estudo

A área geográfica selecionada como foco do presente estudo e na qual se pretende testar as hipóteses de investigação descritas no capítulo anterior foi o distrito do Porto.

O distrito do Porto situa-se na região Norte de Portugal, ocupa uma área de aproximadamente 2400 km<sup>2</sup> e é atualmente constituído por 18 municípios: Amarante, Baião, Felgueiras, Gondomar, Lousada, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia. Segundo os dados mais recentes obtidos no Pordata, o distrito do Porto tem uma população de 1 milhão 777 mil 113 residentes, sendo que Vila Nova de Gaia detém o maior número de habitantes.

No entanto, é a cidade do Porto, eleita em 2017 “melhor destino europeu” através de votação *online* no site da *European Best Destination*, que suscita maior interesse turístico devido à sua grande diversidade de recursos turísticos. O centro histórico da cidade do Porto, classificado como património mundial pela UNESCO, é uma das zonas de principal destaque. Nesta zona encontram-se diversas praças e edifícios históricos, lojas de comércio tradicional e atrações que caracterizam a cidade por serem grande parte da sua origem.

De acordo com dados estatísticos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) (Tabela 1) a taxa de variação no número de hóspedes na cidade do Porto tem-se demonstrado positiva, o que demonstra a evolução da cidade como destino turístico nos últimos anos.

Ano	2015	2016	2017	2018
Taxa de Variação	12,8	12,3	14,6	6,4

**Tabela 1.** Número de hóspedes em alojamentos turísticos da cidade do Porto. Fonte: INE, 2015-2018. Elaboração própria

Dadas as implicações económicas, socioculturais e ambientais inerentes a um desenvolvimento turístico, várias estratégias têm vindo a ser desenvolvidas a nível regional com o objetivo de tornar o destino turístico mais competitivo, inovador e sustentável. Para este efeito, uma análise da perceção dos residentes sobre os impactos do turismo e a sua influência nas atitudes face ao desenvolvimento do turismo pode revelar-se útil.

Tendo em conta que uma considerável parte da população reside nas periferias da cidade do Porto, considerou-se pertinente envolver uma área que abrangesse não só os residentes desta, mas também das cidades periféricas. Neste sentido, as hipóteses em estudo estendem-se também a uma análise por grupo, entre residentes na “Cidade do Porto” e “Outra cidade”, o que permite observar de forma adicional a existência, ou não, de similitudes entre grupos de residentes.

### 3.2. Recolha de Dados

Considerou-se, como público-alvo, a população residente na área pertencente ao distrito do Porto, com idade igual ou superior a 18 anos.

O questionário foi desenvolvido com recurso à aplicação *Google Forms* e implementado nos meses de dezembro 2019 e janeiro de 2020 através da partilha, por correio eletrónico, de um *link* gerado pela própria aplicação. O anonimato dos inquiridos e a confidencialidade na resposta aos questionários foi expressamente garantida.

A utilização da aplicação *Google Forms* como método de recolha dos dados provenientes do questionário deveu-se não só à facilidade na partilha do *link* e obtenção de um maior número de respostas como também à facilidade da extração dos dados para Excel e *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

Por forma a certificar a facilidade na interpretação do questionário e a eficácia da ferramenta utilizada foi realizado, em novembro de 2019, um estudo piloto a 10 residentes do distrito do Porto. Tendo por base a opinião dos inquiridos comprovou-se que o questionário era claro e de resposta rápida, pelo que não se efetuaram alterações. De notar que os dados recolhidos nesta fase inicial não foram considerados para análise.

A dimensão da amostra recolhida para análise, selecionada após uma revisão dos questionários inicialmente obtidos, foi de 304 casos.

### 3.3. Desenho e Estrutura do Questionário

A construção do questionário teve por base essencialmente os critérios propostos por Eusébio et al. (2018), Lee (2013) e Styliadis et al. (2014). A análise da obra destes autores permitiu o acesso a informações que facilitaram a construção do questionário, na medida em que permitiram uma compreensão do tipo de questões a utilizar, da informação a recolher e ainda da dimensão do questionário a apresentar. Para além dos itens sociodemográficos, no questionário aplicado incluímos quatro dimensões/variáveis distintas: Ligação dos residentes ao Porto; Imagem dos residentes sobre o Porto; Perceção dos residentes acerca dos impactos do turismo a nível económico, sociocultural e ambiental; Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo no Porto (ver Anexo 1).

A variável “Ligação dos residentes ao Porto” (secção A) corresponde ao somatório de 4 itens, elaborados maioritariamente com base nos estudos desenvolvidos por Eusébio et al. (2018) e Song et al. (2019): *Identifico-me bastante com o Porto; Morar no Porto diz muito sobre quem eu sou; Sinto-me muito ligado ao Porto e às pessoas que aqui habitam; Sinto um forte sentimento de pertença ao Porto*. Os inquiridos devem responder numa escala de *Likert* de 5 pontos, entre 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). A consistência interna da variável “Ligação dos residentes ao Porto” é boa (Alfa de *Cronbach* = 0.88).

A variável “Imagem dos residentes sobre o Porto” (secção B) corresponde ao somatório de 13 itens, tendo por base o questionário desenvolvido por Styliadis et al. (2014): *Tem um cenário atrativo; Tem um clima agradável; Tem uma boa arquitetura/edifícios; Tem um governo local eficaz; Tem uma rede de serviços públicos eficientes; Oferece boas oportunidades de emprego; Tem um bom sistema de transportes públicos; Tem bons restaurantes; Oferece bom entretenimento noturno; Tem bons centros comerciais; Tem uma população local amigável; É um local seguro para se viver; É um local limpo*. De forma idêntica, os inquiridos devem responder numa escala de *Likert* de 5 pontos, entre 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). A consistência interna da variável “Imagem dos residentes sobre o Porto” é boa (Alfa de *Cronbach* = 0.80).

A variável “Perceção dos residentes acerca dos impactos do turismo” a nível económico (secção C) corresponde ao somatório de 4 itens, provenientes da literatura (Gursoy & Rutherford, 2004; Lai & Hitchcock, 2017; Lin et al., 2017; Styliadis et al., 2014): *Taxa de empregabilidade; Qualidade de vida dos residentes; Receita gerada para a economia local; Preço das propriedades e habitações*. A consistência interna da variável “Perceção dos residentes acerca dos impactos do turismo” a nível económico é fraca (Alfa de *Cronbach* = 0.44). A variável “Perceção dos residentes acerca dos impactos do turismo” na vertente sociocultural (secção C) corresponde ao somatório de 5 itens, originários de estudos prévios (Dyer et al.,

2007; Kim et al., 2013; Lima, 2012; Lin et al., 2017; Stylidis et al., 2014): *Oferta de eventos culturais; Oportunidade de conhecer pessoas de outras culturas; Espírito de comunidade entre residentes; Qualidade dos serviços públicos; Nível de crime*. A consistência interna da variável “Perceção dos residentes acerca dos impactos do turismo” a nível sociocultural é fraca (Alfa de Cronbach = 0.56). A variável “Perceção dos residentes acerca dos impactos do turismo” a nível ambiental (secção C) corresponde ao somatório de 3 itens (Andereck et al., 2005; Kim et al., 2013; Nunkoo & Smith, 2013; Stylidis et al., 2014): *Poluição Ambiental; Poluição sonora (níveis de ruído); Nível de tráfego (congestionamento)*. A consistência interna da variável “Perceção dos residentes acerca dos impactos do turismo” a nível ambiental é boa (Alfa de Cronbach = 0.87). Nesta secção, os inquiridos devem responder numa escala de 1 (bastante negativo) a 5 (bastante positivo), de acordo com a abordagem não forçada (*non-forced approach*). Esta escala foi utilizada para que os inquiridos sentissem total liberdade para indicar a sua perceção dos impactos como sendo positivos, negativos ou inexistentes (Andereck et al., 2005; Stylidis et al., 2014).

A variável “Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo no Porto” (secção D) corresponde ao somatório de 3 itens: *O turismo no Porto deve ser mais desenvolvido; O governo local deve financiar a promoção do turismo no Porto; O volume de turistas que visitam o Porto deve aumentar*. Os inquiridos devem responder numa escala de Likert de 5 pontos, desde 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). A consistência interna da variável “Atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo no Porto” é boa (Alfa de Cronbach = 0.82). Esta secção do questionário permite compreender, face à fase do ciclo de vida do destino turístico (Gursoy et al., 2019; Lee & Jan, 2019; Lundberg, 2015), em que medida os residentes apoiam o contínuo desenvolvimento do turismo, o financiamento por parte dos governos locais à promoção do mesmo e o conseqüente aumento de turistas na região.

A última secção do questionário (secção E) abrange os itens sociodemográficos: sexo, faixa etária, habilitações literárias e ocupação profissional e, ainda, zona de residência e número de anos de residência.

### 3.4. Análise de Dados

De forma a proceder a uma análise dos dados obtidos, efetuou-se a extração dos resultados do questionário para uma folha Excel. De seguida, para a análise das hipóteses teóricas e consequente avaliação das relações entre as variáveis utilizadas recorreu-se ao *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

Segundo Denis (2018), o coeficiente de correlação de *Pearson*, também chamado de “coeficiente de correlação produto-momento” consiste numa medida de correlação linear entre duas variáveis tipicamente contínuas. Uma vez que neste estudo as variáveis em análise são efetivamente contínuas e os dados possuem uma distribuição normal, o coeficiente de correlação de *Pearson* demonstrou ser o mais adequado para os testes de hipótese pretendidos.

Dado que as hipóteses em estudo são analisadas não só para a amostra global, mas se estendem também a uma análise por grupos foram realizadas análises de teste t para amostras independentes. As análises de teste t baseiam-se numa comparação das médias por grupo e permitem testar a existência de diferenças significativas, neste caso entre o grupo “residentes na cidade do Porto” e o grupo “residentes noutras cidades do distrito do Porto”.

# Apresentação e Análise dos Resultados

## 1. Introdução

No capítulo anterior efetuou-se a apresentação e justificação da metodologia de investigação selecionada. O principal objetivo do capítulo atual prende-se com a análise e apresentação dos resultados obtidos através da implementação do questionário aos residentes do distrito do Porto.

Numa primeira fase (secção “2. Estatística Descritiva”), efetua-se uma caracterização sociodemográfica da amostra obtida, por forma a conhecer o perfil dos residentes inquiridos. De seguida, na secção “3. Teste de Hipóteses – Correlação de *Pearson*” apresentam-se os resultados alcançados após os testes de hipóteses.

## 2. Estatística Descritiva

No total, 304 participantes responderam ao questionário acerca das perceções e atitudes dos residentes do distrito do Porto face ao desenvolvimento do turismo. Na tabela 2 encontra-se a caracterização sociodemográfica dos inquiridos no que diz respeito ao sexo, faixa etária, habilitações literárias e ocupação profissional.

De entre os 304 participantes, 188 (61.8%) são do sexo feminino e 116 (38.2%) do sexo masculino. Foram criadas seis faixas etárias para efeito de análise dos dados, sendo que 99 participantes (32.6%) fazem parte da primeira faixa etária (18 - 24), a qual apresenta a maior percentagem. A faixa etária entre os 25 e 34

anos está representada por 81 participantes (26.6%), enquanto a compreendida entre os 35 e 44 anos por 28 (9.2%) e os 45 e 54 anos por 55 (18.1%). Por sua vez, a faixa etária entre os 55 e 64 anos conta com 31 participantes (10.2%) e 65 anos ou mais com 10 (3.3%).

Quanto às habilitações literárias, 212 participantes (69.7%) têm o ensino superior, o que corresponde à maioria e 89 (29.3%) o ensino secundário. Os restantes 3 participantes têm um nível de escolaridade inferior.

Em relação à ocupação profissional, 205 participantes (67.4%) estão empregados, 56 (18.4%) são estudantes, 15 (4.9%) encontram-se reformados e 14 (4.6%) desempregados. Os restantes participantes estão à procura de primeiro emprego, são domésticos ou encontram-se numa outra situação.

**Tabela 2.** Frequências e percentagens relativas à caracterização sociodemográfica dos participantes

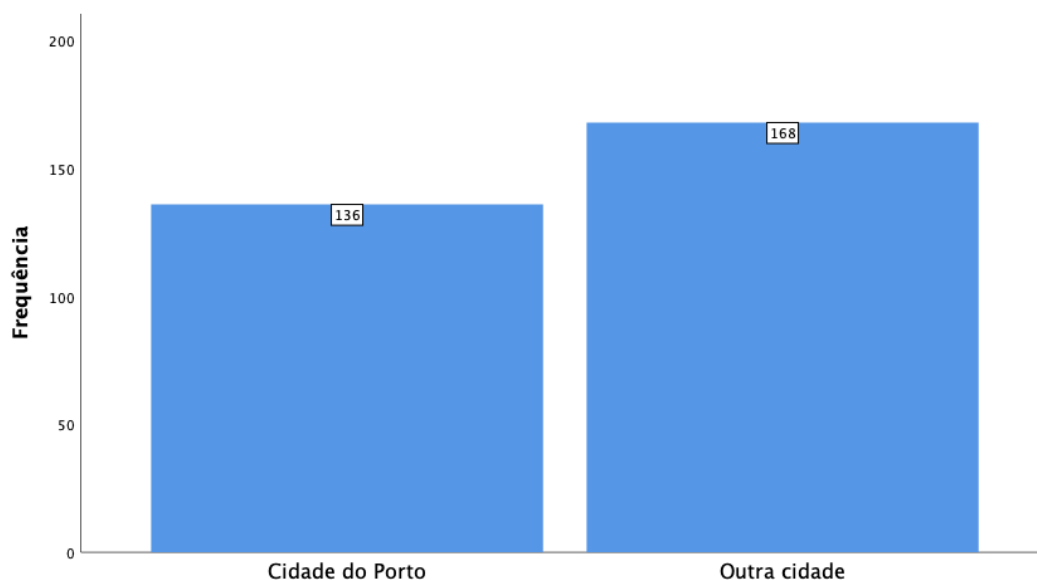
	N	%	% válida
<b>Sexo</b>			
Feminino	188	61.8	61.8
Masculino	116	38.2	38.2
<b>Faixa Etária</b>			
18 – 24	99	32.6	32.6
25 – 34	81	26.6	26.6
35 – 44	28	9.2	9.2
45 – 54	55	18.1	18.1
55 – 64	31	10.2	10.2
≥ 65	10	3.3	3.3
<b>Habilitações Literárias</b>			
Ensino pré-escolar	1	0.3	0.3
Ensino Básico	2	0.7	0.7
Ensino Secundário	89	29.3	29.3
Ensino Superior	212	69.7	69.7
<b>Ocupação Profissional*</b>			
Empregado(a)	205	67.4	67.7
Desempregado(a)	14	4.6	4.6
Doméstico(a)	4	1.3	1.3

	<i>N</i>	%	% válida
Estudante	56	18.4	18.5
À procura do 1º emprego	6	2.0	2.0
Reformado(a)	15	4.9	5.0
Outra	3	1.0	1.0

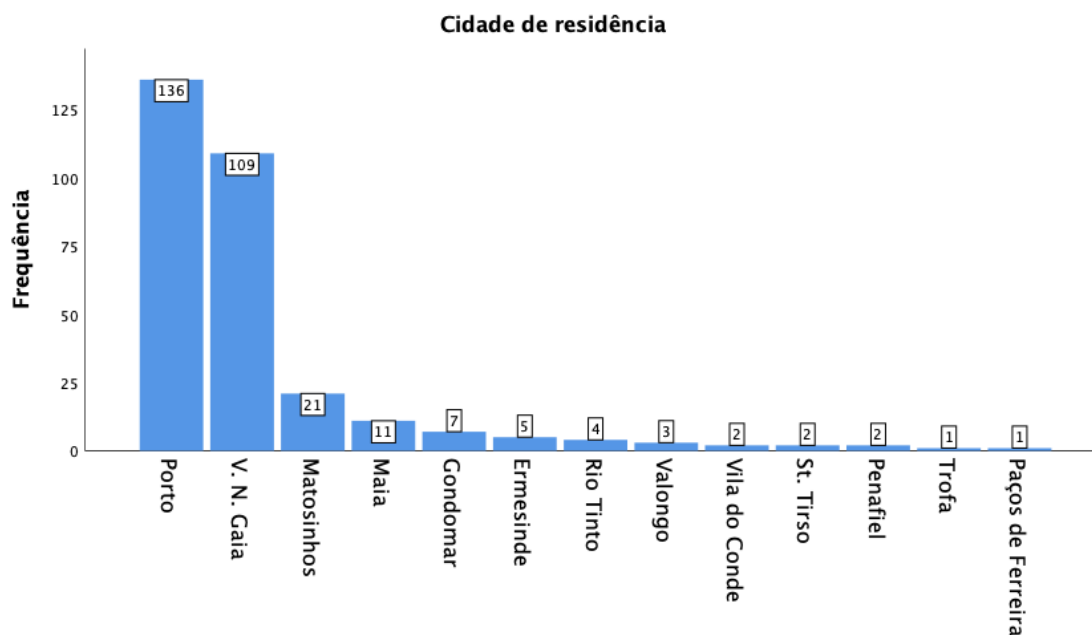
\* Um dos inquiridos não reportou a sua ocupação profissional ( $n = 303$ ).

Com a observação da Figura 2, verificamos que 136 participantes residem na cidade do Porto enquanto 168 noutras cidades pertencentes ao distrito do Porto. De entre estas destaca-se a cidade de Vila Nova de Gaia, na qual residem 109 participantes, conforme ilustrado na Figura 3. Nas cidades de Matosinhos e Maia residem 21 e 11 participantes, respetivamente, sendo que as restantes cidades são: Gondomar, Ermesinde, Rio Tinto, Valongo, Vila do Conde, Santo Tirso, Penafiel, Trofa e Paços de Ferreira.

**Figura 2.** Gráfico de barras ilustrativo da zona de residência dos inquiridos (Cidade do Porto ou Outra Cidade no Distrito do Porto)



**Figura 3.** Gráfico de barras ilustrativo da cidade de residência dos inquiridos



**Tabela 3.** Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito ao número de anos que os inquiridos residem na cidade indicada

	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<b>Min.</b>	<b>Máx.</b>
Cidade do Porto	104	30.05	18.47	1.00	72.00
Outra cidade	124	24.52	12.91	0.17	71.00
Total	228	27.04	15.90	0.17	72.00

Nota: 76 inquiridos não indicaram há quantos anos residem na cidade indicada (n = 228)

**Tabela 4.** Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Ligação dos residentes ao Porto"

<b>Ligação dos residentes ao Porto</b>					
	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Min.</i>	<i>Máx.</i>
Cidade do Porto	136	17.39	3.08	4.00	20.00
Outra cidade	168	16.66	2.78	4.00	20.00
Total	304	16.99	2.93	4.00	20.00

**Tabela 5.** Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Imagem dos residentes sobre o Porto"

<b>Imagem dos residentes sobre o Porto</b>					
	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Min.</i>	<i>Máx.</i>
Cidade do Porto	136	51.30	6.23	37.00	62.00
Outra cidade	168	51.28	5.14	38.00	65.00
Total	304	51.29	5.64	37.00	65.00

**Tabela 6.** Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Perceção dos residentes acerca dos impactos económicos do turismo"

<b>Perceção dos residentes acerca dos impactos económicos do turismo</b>					
	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Min.</i>	<i>Máx.</i>
Cidade do Porto	136	12.99	2.33	6.00	20.00
Outra cidade	168	13.13	2.29	8.00	20.00
Total	304	13.07	2.30	6.00	20.00

**Tabela 7.** Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Perceção dos residentes acerca dos impactos socioculturais do turismo"

<b>Perceção dos residentes acerca dos impactos socioculturais do turismo</b>					
	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Min.</i>	<i>Máx.</i>
Cidade do Porto	136	18.54	2.43	13.00	24.00
Outra cidade	168	18.64	2.36	12.00	25.00
Total	304	18.60	2.39	12.00	25.00

**Tabela 8.** Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável "Perceção dos residentes acerca dos impactos ambientais do turismo"

<b>Perceção dos residentes acerca dos impactos ambientais do turismo</b>					
	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Min.</i>	<i>Máx.</i>
Cidade do Porto	136	7.60	2.93	3.00	15.00
Outra cidade	168	7.54	2.99	3.00	15.00
Total	304	7.56	2.96	3.00	15.00

**Tabela 9.** Média, desvio padrão e amplitude no que diz respeito à variável “Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo no Porto”

<b>Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo no Porto</b>					
	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Min.</i>	<i>Máx.</i>
Cidade do Porto	136	9.78	2.78	3.00	15.00
Outra cidade	168	9.91	2.80	3.00	15.00
Total	304	9.85	2.79	3.00	15.00

Conforme mencionado anteriormente, na subsecção “3.4. Análise de Dados” do capítulo de Metodologia, foram realizadas análises de teste t para amostras independentes por forma a testar a existência de diferenças significativas entre os residentes na cidade do Porto e os residentes noutras cidades do distrito do Porto. Através destas análises verificamos que os residentes na cidade do Porto e noutras cidades do distrito do Porto apenas diferem significativamente entre si na variável “Ligação dos residentes ao Porto”, com os primeiros a apresentarem um score significativamente superior ( $t(302) = 2.17, p = .03$ ; Tabela 4). Este resultado indica que os residentes na cidade do Porto apresentam uma maior ligação ao Porto quando em comparação com residentes noutras cidades do distrito do Porto.

### 3. Teste de Hipóteses – Correlação de *Pearson*

**Tabela 10.** Correlação entre as variáveis (secções) que compõem a escala

	1.	2.	3.	4.	5.	6.
1. Apoio	1	.251**	.064	.358**	.305**	.255**
2. Imagem		1	.306**	.374**	.551**	.159**
3. Ligação			1	.139*	.156**	.055
4. Impacto Económico				1	.412**	.267**
5. Impacto Sociocultural					1	.303**
6. Impacto Ambiental						1

\*\*  $p < .01$ ; \*  $p < .05$

H1: Existe uma relação direta e positiva entre os impactos económicos percebidos do turismo e o apoio dos residentes ao seu desenvolvimento.

H2: Existe uma relação direta e positiva entre os impactos socioculturais percebidos do turismo e o apoio dos residentes ao seu desenvolvimento.

H3: Existe uma relação direta e positiva entre os impactos ambientais percebidos do turismo e o apoio dos residentes ao seu desenvolvimento.

Pela análise da Tabela 10 é possível confirmar H1, H2 e H3, ou seja, verifica-se uma correlação positiva entre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo e a sua perceção dos impactos económicos ( $r = .358$ ,  $p < .01$ ), socioculturais ( $r = .305$ ,  $p < .01$ ) e ambientais ( $r = .255$ ,  $p < .01$ ) do turismo. Os três coeficientes de correlação de *Pearson* indicam ainda que se tratam de correlações fracas, sendo a mais forte relativa à relação entre os impactos económicos percebidos e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.

H4: Existe uma relação direta e positiva entre a imagem dos residentes sobre o local e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo.

Através da observação da Tabela 10 confirmamos também H4. Ou seja, existe uma correlação positiva fraca entre a imagem dos residentes sobre o Porto e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo ( $r = .251, p < .01$ ).

H5: Existe uma relação direta e positiva entre a imagem dos residentes sobre o local e os impactos económicos percebidos do turismo

H6: Existe uma relação direta e positiva entre a imagem dos residentes sobre o local e os impactos socioculturais percebidos do turismo.

H7: Existe uma relação direta e positiva entre a imagem dos residentes sobre o local e os impactos ambientais percebidos do turismo.

A análise da Tabela 10, permite-nos ainda confirmar H5, H6 e H7. A imagem que os residentes têm sobre o Porto está positivamente correlacionada com a sua perceção sobre os impactos económicos ( $r = .374, p < .01$ ), socioculturais ( $r = .551, p < .01$ ) e ambientais ( $r = .159, p < .01$ ) do turismo. Os valores dos coeficientes de correlação de *Pearson* indicam-nos ainda que a imagem e a perceção dos impactos socioculturais são as únicas variáveis que apresentam uma correlação moderada-forte.

H8: Existe uma relação direta e positiva entre a ligação dos residentes ao local e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo.

Por sua vez, a análise da Tabela 10 leva-nos a rejeitar H8. Ou seja, não existe uma correlação entre a ligação dos residentes ao local e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo ( $r = .064, p > .05$ ).

H9: Existe uma relação direta e positiva entre a ligação dos residentes ao local e os impactos económicos percebidos do turismo.

H10: Existe uma relação direta e positiva entre a ligação dos residentes ao local e os impactos socioculturais percebidos do turismo.

H11: Existe uma relação direta e positiva entre a ligação dos residentes ao local e os impactos ambientais percebidos do turismo.

Ainda, pela análise da Tabela 10 confirmamos H9 e H10 e rejeitamos H11. Desta forma, existe uma correlação positiva entre a ligação dos residentes ao local e os impactos económicos ( $r = .139$ ,  $p < .05$ ) e socioculturais ( $r = .156$ ,  $p < .01$ ) percebidos do turismo, não acontecendo o mesmo em relação aos impactos ambientais ( $r = .055$ ,  $p > .05$ ).

Como referido anteriormente, testamos as mesmas hipóteses considerando a divisão da amostra em dois grupos: “residentes na cidade do Porto” vs. “residentes noutra cidade do distrito do Porto”.

**Tabela 11.** Correlação entre as variáveis (secções) que compõe a escala no grupo de residentes da cidade do Porto

	1.	2.	3.	4.	5.	6.
1. Apoio	1	.322**	.091	.297**	.326**	.301**
2. Imagem		1	.225**	.361**	.590**	.116
3. Ligação			1	.063	.154	.027
4. Impacto Económico				1	.478**	.242**
5. Impacto Sociocultural					1	.291**
6. Impacto Ambiental						1

\*\*  $p < .01$ ; \*  $p < .05$

**Tabela 12.** Correlação entre as variáveis (secções) que compõe a escala no grupo de residentes de outras cidades do distrito do Porto

	1.	2.	3.	4.	5.	6.
1. Apoio	1	.185*	.046	.407**	.288**	.220**
2. Imagem		1	.398**	.391**	.515**	.202**
3. Ligação			1	.218**	.165*	.078
4. Impacto Económico				1	.356**	.288**
5. Impacto Sociocultural					1	.313**
6. Impacto Ambiental						1

\*\* p < .01; \* p < .05

Após observação da Tabela 11 podemos confirmar H1, H2 e H3, ou seja, há uma correlação positiva entre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo e os impactos económicos ( $r = .297$ ,  $p < .01$ ), socioculturais ( $r = .326$ ,  $p < .01$ ) e ambientais ( $r = .301$ ,  $p < .01$ ) percebidos do turismo no grupo de residentes na cidade do Porto. Para o grupo de residentes noutra cidade do distrito do Porto verificou-se, de igual forma, uma correlação positiva entre as variáveis (Tabela 12). De salientar que a correlação entre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo e a perceção dos impactos económicos do turismo é mais forte no grupo que reside noutra cidade do distrito do Porto ( $r$  outro =  $.407$ ,  $p < .01$  vs.  $r$  Porto =  $.297$ ,  $p < .01$ ).

Ao analisar as Tabelas 11 e 12 confirmamos também H4, sendo a correlação entre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo e a imagem do local mais forte no grupo de residentes na cidade do Porto ( $r = .322$ ,  $p < .01$ ) do que nos residentes noutras cidades do distrito do Porto ( $r = .185$ ,  $p < .05$ ).

Em relação às hipóteses H5, H6 e H7, estas confirmam-se no grupo de residentes de outras cidades do distrito do Porto (Tabela 12). Por outro lado, no

grupo de residentes na cidade do Porto apenas se confirmam H5 e H6 e rejeita-se H7. Isto é, há uma correlação positiva entre a imagem que os residentes têm do local e os impactos económicos ( $r = .361$ ,  $p < .01$ ) e socioculturais ( $r = .590$ ,  $p < .01$ ) percebidos do turismo, mas não com os impactos ambientais ( $r = .116$ ,  $p > .05$ ). Em ambos os grupos, a correlação entre a imagem que os residentes têm do local e os impactos socioculturais percebidos do turismo é moderada ( $r > 0.5$ ).

Em ambos os grupos rejeita-se H8, não havendo uma correlação entre a ligação dos residentes ao local e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo ( $p > .05$ ).

Por último, a análise da Tabela 11 permite-nos rejeitar H9, H10 e H11 no grupo de residentes na cidade do Porto, pelo que não há uma correlação entre a ligação ao local e os impactos económicos, socioculturais e ambientais percebidos do turismo ( $p > .05$ ). De forma dissimilar, no grupo de residentes noutras cidades do distrito do Porto, aceitamos H9 e H10 e rejeitamos H11 (Tabela 12). Assim, neste grupo existe uma correlação entre a ligação ao local e os impactos económicos ( $r = .218$ ,  $p < .01$ ) e socioculturais ( $r = .165$ ,  $p < .05$ ) percebidos do turismo, não acontecendo o mesmo com os impactos ambientais ( $r = .078$ ,  $p > .05$ ).

# Discussão e Conclusões

## 1. Introdução

O intuito desta investigação foi a análise do apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo, tendo em consideração as suas perceções dos impactos do turismo, a sua imagem do local e ligação ao local. Para isso foi conduzida uma detalhada pesquisa de literatura sobre temas como sustentabilidade no turismo, perceções e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico e impactos do turismo para que numa fase seguinte essa informação fosse utilizada na conceptualização do modelo proposto. Do modelo conceptual fizeram parte onze hipóteses, as quais foram testadas segundo dados obtidos por via de um questionário *online* efetuado aos residentes do distrito do Porto.

Este capítulo é dedicado à discussão dos resultados e à apresentação das principais conclusões da investigação, incluindo ainda uma reflexão sobre as principais limitações encontradas no percurso da investigação e algumas pistas para futuras pesquisas.

## 2. Discussão de Resultados

Segundo a literatura, a Teoria das Trocas Sociais pressupõe que o suporte ao desenvolvimento do turismo é mais provável caso os residentes percecionem o turismo como gerador de benefícios líquidos para o seu bem-estar e qualidade de vida. Neste sentido, a literatura demonstra a existência de uma relação positiva entre os impactos percebidos do turismo (económicos, socioculturais e

ambientais) e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do mesmo (Gursoy et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004; Lai & Hitchcock, 2017). De facto, esta teoria verifica-se no caso dos residentes do distrito do Porto, uma vez que os resultados demonstram uma relação direta e positiva entre a perceção dos impactos percebidos do turismo e o apoio dos residentes ao seu desenvolvimento.

Em termos económicos, os resultados sugerem que uma perceção mais favorável dos impactos económicos do turismo se reflete num maior apoio ao seu desenvolvimento (H1). Desta forma, pode ser reforçada a teoria de que a maioria dos residentes percebe o turismo como uma ferramenta para o desenvolvimento económico (Gursoy et al., 2002; Lin et al., 2017).

Na vertente sociocultural, denota-se que uma perceção positiva dos impactos socioculturais por parte dos residentes aumenta a probabilidade do seu apoio ao desenvolvimento do turismo (H2), conforme Jurowski et al. (1997), Styliadis et al. (2014) e Lee & Jan (2019) concluem nos seus estudos.

A questão ambiental revela-se também importante, sendo que os resultados confirmam a existência de uma relação direta e positiva entre os impactos ambientais percebidos do turismo e o apoio dos residentes ao seu desenvolvimento (H3). Tais resultados permitem reforçar a ideia de que o turismo pode, de facto, potenciar uma maior consciencialização ambiental entre os residentes, originando uma maior preservação dos recursos ambientais para fins turísticos (Kim et al., 2013).

Os resultados são confirmados para ambos os grupos em análise: residentes na cidade do Porto e residentes nas restantes cidades do distrito do Porto. Verifica-se assim que não existem diferenças acentuadas em matéria de perceção dos impactos e da sua influência no apoio ao desenvolvimento do turismo.

No que respeita à relação entre a imagem dos residentes do local e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo, os resultados alcançados vão de encontro à revisão de literatura previamente conduzida (Nunkoo & Ramkissoon, 2011;

Stylidis et al., 2015; Stylidis et al., 2014). Ou seja, quanto mais favorável for a imagem dos residentes do local mais provável o seu apoio ao desenvolvimento do turismo (H4).

Os resultados sugerem ainda que a imagem dos residentes sobre o local afeta positivamente as suas perceções dos impactos do turismo tanto a nível económico (H5) como sociocultural (H6) e ambiental (H7), corroborando o proposto no estudo desenvolvido por Stylidis et al. (2014). Segundo os autores, a força relativa das correlações pode variar consoante o contexto, sendo que no caso do Porto a correlação é mais evidente entre a imagem dos residentes do local e os impactos socioculturais percebidos, em detrimento da correlação com os impactos económicos e ambientais. Ainda, verificam-se disparidades ao analisar os resultados por grupos de residentes. Ao contrário do apurado para o grupo de residentes noutras cidades do distrito do Porto, apercebemo-nos que no caso dos residentes na cidade do Porto, questões relativas a poluição ambiental, sonora e congestionamento não tem interferência na imagem que estes têm do Porto.

No que concerne à ligação dos residentes ao Porto, os resultados não validam a relação entre a ligação dos residentes ao local e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo (H8). No entanto, validam as relações entre a ligação dos residentes ao local e os impactos económicos e socioculturais percebidos do turismo (H9, H10), em detrimento dos impactos ambientais (H11). De acordo com a literatura, a perceção dos residentes sobre os impactos do turismo e as suas atitudes em relação ao desenvolvimento turístico diferem de acordo com os destinos turísticos e o modelo de desenvolvimento turístico (Eusébio et al., 2018). Os autores afirmam ainda que quanto maior a ligação ao local, maior a perceção dos residentes sobre os benefícios turísticos e também maior o seu apoio ao desenvolvimento do turismo. Possivelmente por se tratarem de destinos turísticos distintos e em diferentes fases de desenvolvimento, os resultados

obtidos no presente estudo vão apenas parcialmente de encontro ao estudo desenvolvido por Eusébio et al. (2018). De notar que, embora os residentes na cidade do Porto apresentem uma maior ligação ao Porto (teste t), não foi comprovada nenhuma relação entre os impactos turísticos percebidos (económicos, socioculturais e ambientais) e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo. Ao invés, esta relação verificou-se para o grupo de residentes noutras cidades do distrito do Porto, relativamente aos impactos económicos e socioculturais. Ou seja, os resultados sugerem que quanto menor a ligação ao local, maior a perceção dos impactos económicos e socioculturais do turismo.

Em síntese, os resultados centrais obtidos foram os seguintes:

- Foi confirmada a relação direta e positiva entre a perceção dos impactos (económicos, socioculturais e ambientais) do turismo e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do mesmo.
- Verificou-se que, quanto mais favorável for a imagem dos residentes do local mais provável o seu apoio ao desenvolvimento do turismo.
- A imagem dos residentes sobre o local afeta positivamente as suas perceções dos impactos (económicos, socioculturais e ambientais) do turismo, embora para os residentes na cidade do Porto as questões ambientais não tenham interferência na imagem que estes têm do Porto.
- Não se verificou a relação entre a ligação dos residentes ao local e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo.
- Foram validadas as relações entre a ligação dos residentes ao local e os impactos económicos e socioculturais percebidos do turismo, embora apenas para o grupo de residentes noutras cidades do distrito do Porto.

### 3. Conclusões

A informação e reflexões disponibilizadas neste estudo poderão constituir um importante contributo para a melhoria das políticas e das práticas de planeamento e de gestão do turismo, valorizando a dimensão da sua sustentabilidade.

Primeiramente, os resultados permitem reforçar a ideia proposta por Stylidis et al. (2014) de que a adoção de uma abordagem não forçada na medição dos impactos do turismo é de facto significativa. A abordagem não forçada, ao invés de se basear na opinião dos investigadores do que consideram ser impactos positivos ou negativos, analisa a própria visão dos residentes por forma a compreender a sua avaliação dos diversos impactos do turismo.

Por outro lado, a adoção da estrutura de tripé da sustentabilidade permitiu considerar os efeitos distintos de cada domínio de impacto percebido (económico, sociocultural e ambiental) no apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo, o que possibilitou uma compreensão mais pormenorizada da relação proposta na Teoria das Trocas Sociais. Desta forma, verifica-se o interesse prático em utilizar uma estrutura mais abrangente, como a de tripé da sustentabilidade, de forma a cobrir as diversas vertentes dos impactos turísticos.

Por outro lado, os resultados desta investigação reforçam a importância da imagem como variável capaz de influenciar positivamente a perceção dos residentes dos impactos do turismo e incentivar ao apoio de um desenvolvimento sustentável. Uma vez que a imagem e a perceção dos impactos socioculturais, apresentam uma correlação mais significativa, os governos locais poderiam beneficiar em apostar numa divulgação dos aspetos positivos da imagem da cidade com enfoque nas vertentes social e cultural. Ou seja, os planos atuais de desenvolvimento turístico devem dar ênfase aos impactos

socioculturais positivos do turismo (como a oferta acrescida de eventos culturais, oportunidade de conhecer pessoas de diferentes culturas, a melhoria da qualidade dos serviços públicos) por forma a alcançar um maior apoio dos residentes.

Embora a grande maioria dos estudos desenvolvidos na área do turismo explorem o papel dos turistas como foco principal do desenvolvimento turístico, os resultados do presente estudo sublinham a importância de investigar a imagem do local igualmente no contexto da comunidade local.

Embora não se tenha verificado uma relação direta entre a ligação dos residentes ao local e o seu apoio ao desenvolvimento do turismo, verificou-se que existe uma relação direta entre a ligação dos residentes ao local e os impactos económicos e socioculturais percebidos do turismo. Este resultado é de facto interessante uma vez que a relação entre a ligação dos residentes ao local e os impactos económicos e socioculturais percebidos do turismo confirma-se apenas no grupo dos residentes noutras cidades do distrito do Porto. Adicionalmente, os resultados sugerem ainda que os residentes noutras cidades do distrito do Porto apresentam menor ligação ao Porto pelo que se sugere que, quanto menor a ligação ao local, maior a perceção dos impactos económicos e socioculturais do turismo o que deve ser tido em conta na elaboração de políticas de desenvolvimento turístico.

As descobertas efetuadas permitem suportar a ideia de que as atitudes e perceções dos residentes devem ser avaliadas de forma contínua, uma vez que são influenciadas por uma série de fatores, como o nível de desenvolvimento, condições económicas e fase do ciclo de vida do destino.

Os residentes são um dos recursos mais valiosos de um destino turístico pelo que a sua cooperação e envolvimento no desenvolvimento do turismo são imprescindíveis. As suas atitudes e perceções dos impactos do turismo devem ser continuamente analisadas para que os governos e decisores políticos

determinem quais as formas de desenvolvimento com que mais se identificam e porquê. Sem a participação e apoio da comunidade local, a sustentabilidade da indústria do turismo é severamente afetada.

## 4. Limitações e Futuras Pesquisas

As conclusões da presente investigação baseiam-se apenas num distrito de Portugal, pelo que devem ser consideradas com algumas limitações que, ao mesmo tempo, se podem revelar oportunidades para investigações futuras.

Uma das limitações, que é inerente a um trabalho deste tipo no tempo em que decorreu, é que a amostra obtida não tem garantias de representatividade estatística. Dá pistas de reflexões e desenvolvimento, mas os resultados, para serem utilizados, carecem de validação. Adicionalmente, sugere-se que em futuras investigações se concretize a recolha de dados não só através da administração de um questionário *online* mas também presencial, de forma a garantir uma amostra mais homogénea.

Em segundo lugar, esta investigação teve como principal foco os atributos funcionais da imagem do local tendo por base a investigação efetuada por Styliadis et al. (2014). Pesquisas futuras podem beneficiar ao introduzir atributos psicológicos e/ou afetivos na variável, por forma a intensificar a robustez do estudo.

De forma idêntica, para a análise da variável “Ligação ao Local” utilizou-se a vertente de *place identity*. Investigações futuras podem examinar esta variável segundo outras vertentes, como por exemplo *place dependence* (Chen et al., 2018; Eusébio et al., 2018; Ramkissoon et al., 2013; Song et al., 2019), *place affect* e *place social bonding* (Chen et al., 2018; Dyer et al., 2007; Ramkissoon et al., 2013; Song et al., 2019).

Por último, a incorporação de outros determinantes beneficiariam igualmente pesquisas futuras. Ao adicionar, por exemplo, determinantes como o grau de envolvimento profissional no setor do turismo, os sentimentos dos residentes em relação aos turistas, pesquisas futuras alargariam o poder explicativo das relações entre as variáveis que influenciam as percepções e atitudes dos residentes ao desenvolvimento do turismo.

# Bibliografía

- Almeida-García, F., Peláez-Fernández, M. Á., Balbuena-Vázquez, A., & Cortés-Macias, R. (2016). Residents' perceptions of tourism development in Benalmádena (Spain). *Tourism Management*, 54(June), 259–274. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.11.007>
- Andereck, K. L., & Nyaupane, G. P. (2011). Exploring the Nature of Tourism and Quality of Life Perceptions among Residents. *Journal of Travel Research*, 50(3), 248–260. <https://doi.org/10.1177/0047287510362918>
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056–1076. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.03.001>
- Besculides, A., Lee, M. E., & McCormick, P. J. (2002). Resident's perceptions of the cultural benefits of tourism. *Annals of Tourism Research*, 29(2), 303–319. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00066-4](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00066-4)
- Chen, N. (Chris), Dwyer, L., & Firth, T. (2018). Residents' place attachment and word-of-mouth behaviours: A tale of two cities. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 36(June), 1–11. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.05.001>
- Crompton, J. (2015). *An Assessment of the Image of Mexico as a Vacation Destination and the Influence of Geographical Location Upon That Image.* (April 1979). <https://doi.org/10.1177/004728757901700404>
- Denis, D. J. (2018). SPSS Data Analysis for Univariate, Bivariate, and Multivariate Statistics. In *SPSS Data Analysis for Univariate, Bivariate, and Multivariate Statistics.* <https://doi.org/10.1002/9781119465775>
- Dibra, M. (2015). Rogers Theory on Diffusion of Innovation-The Most Appropriate Theoretical Model in the Study of Factors Influencing the Integration of Sustainability in Tourism Businesses. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 195, 1453–1462. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.06.443>
- Dyer, P., Gursoy, D., Sharma, B., & Carter, J. (2007). Structural modeling of resident perceptions of tourism and associated development on the Sunshine Coast, Australia. *Tourism Management*, 28(2), 409–422. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.04.002>
- Elkington, J. (1998). Triple bottom line.pdf. *Environmental Quality Management*, 8(1), 37–51. <https://doi.org/10.1002>

- Elliot, S., Papadopoulos, N., & Kim, S. S. (2011). *An Integrative Model of Place Image : Exploring Relationships between Destination , Product , and Country Images*.  
<https://doi.org/10.1177/0047287510379161>
- Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2012). Impactos socioculturais do turismo em destinos urbanos. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 30(1), 65–76.
- Eusébio, C., Vieira, A. L., & Lima, S. (2018). Place attachment, host–tourist interactions, and residents’ attitudes towards tourism development: the case of Boa Vista Island in Cape Verde. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(6), 890–909.  
<https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1425695>
- Gkoumas, A. (2019). Evaluating a standard for sustainable tourism through the lenses of local industry. *Heliyon*, 5(11), e02707. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2019.e02707>
- Gursoy, D., Boğan, E., Dedeoğlu, B. B., & Çalışkan, C. (2019). Residents’ perceptions of hotels’ corporate social responsibility initiatives and its impact on residents’ sentiments to community and support for additional tourism development. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 39(March), 117–128. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2019.03.005>
- Gursoy, D., Chi, C. G., & Dyer, P. (2010). Locals’ attitudes toward mass and alternative tourism: The case of Sunshine Coast, Australia. *Journal of Travel Research*, 49(3), 381–394.  
<https://doi.org/10.1177/0047287509346853>
- Gursoy, D., Jurowski, C., & Uysal, M. (2002). Resident attitudes: A structural modeling approach. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 79–105. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00028-7](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00028-7)
- Gursoy, D., & Rutherford, D. G. (2004). Host attitudes toward tourism: An improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495–516.  
<https://doi.org/10.1016/j.annals.2003.08.008>
- Hidalgo, M. C., & Hernández, B. (2001). Place attachment: Conceptual and empirical questions. *Journal of Environmental Psychology*, 21(3), 273–281. <https://doi.org/10.1006/jevps.2001.0221>
- Johnson, J. D., Snepenger, D. J., & Akis, S. (1994). Residents’ perceptions of tourism development. *Annals of Tourism Research*, 21(3), 629–642. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(94\)90124-4](https://doi.org/10.1016/0160-7383(94)90124-4)
- Jurowski, C., Uysal, M., & Williams, D. R. (1997). A theoretical analysis of host community resident reactions to tourism. *Journal of Travel Research*, 36(2), 3–11.  
<https://doi.org/10.1177/004728759703600202>
- Kim, K., Uysal, M., & Sirgy, M. J. (2013). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents? *Tourism Management*, 36, 527–540.  
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.09.005>
- Ko, D. W., & Stewart, W. P. (2002). A structural equation model of residents’ attitudes for tourism

- development. *Tourism Management*, 23(5), 521–530. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(02\)00006-7](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(02)00006-7)
- Kyle, G. T., Mowen, A. J., & Tarrant, M. (2004). Linking place preferences with place meaning: An examination of the relationship between place motivation and place attachment. *Journal of Environmental Psychology*, 24(4), 439–454. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2004.11.001>
- Lai, I. K. W., & Hitchcock, M. (2017). Local reactions to mass tourism and community tourism development in Macau. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(4), 451–470. <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1221413>
- Lee, T. H. (2013). Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*, 34, 37–46. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.03.007>
- Lee, T. H., & Hsieh, H. P. (2016). Indicators of sustainable tourism: A case study from a Taiwan's wetland. *Ecological Indicators*, 67, 779–787. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2016.03.023>
- Lee, T. H., & Jan, F. H. (2019). Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability. *Tourism Management*, 70(September 2017), 368–380. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.09.003>
- Lepp, A. (2007). Residents' attitudes towards tourism in Bigodi village, Uganda. *Tourism Management*, 28(3), 876–885. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.03.004>
- Li, X., & Wan, Y. K. P. (2017). Residents' support for festivals: integration of emotional solidarity. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(4), 517–535. <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1224889>
- Lima, S. C. M. (2012). *As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista* (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra). Retrieved from [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/19786/4/As percepções dos residentes do papel do turismo.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/19786/4/As%20percep%C3%A7%C3%B5es%20dos%20residentes%20do%20papel%20do%20turismo.pdf)
- Lin, D., & Simmons, D. (2017). Structured inter-network collaboration: Public participation in tourism planning in Southern China. *Tourism Management*, 63, 315–328. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.06.024>
- Lin, Z., Chen, Y., & Filieri, R. (2017). Resident-tourist value co-creation: The role of residents' perceived tourism impacts and life satisfaction. *Tourism Management*, 61, 436–442. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.02.013>
- Loureiro, S. M. C. (2014). The role of the rural tourism experience economy in place attachment and behavioral intentions. *International Journal of Hospitality Management*, 40, 1–9. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2014.02.010>
- Lundberg, E. (2015). The Level of Tourism Development and Resident Attitudes: A Comparative Case Study of Coastal Destinations. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 15(3),

- 266–294. <https://doi.org/10.1080/15022250.2015.1005335>
- Mihalic, T. (2016). Sustainable-responsible tourism discourse - Towards “responsustable” tourism. *Journal of Cleaner Production*, 111, 461–470. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.12.062>
- Nicholas, L. N., Thapa, B., & Ko, Y. J. (2009). RESIDENTS’ PERSPECTIVES OF A WORLD HERITAGE SITE. The Pitons Management Area, St. Lucia. *Annals of Tourism Research*, 36(3), 390–412. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.03.005>
- Nunkoo, R., & Gursoy, D. (2012). Residents’ support for tourism. An Identity Perspective. *Annals of Tourism Research*, 39(1), 243–268. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.05.006>
- Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2011). Developing a community support model for tourism. *Annals of Tourism Research*, 38(3), 964–988. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.01.017>
- Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2012). Power, trust, social exchange and community support. *Annals of Tourism Research*, 39(2), 997–1023. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.11.017>
- Nunkoo, R., & Smith, S. L. J. (2013). Political economy of tourism: Trust in government actors, political support, and their determinants. *Tourism Management*, 36, 120–132. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.11.018>
- Nunkoo, R., & So, K. K. F. (2016). Residents’ Support for Tourism: Testing Alternative Structural Models. *Journal of Travel Research*, 55(7), 847–861. <https://doi.org/10.1177/0047287515592972>
- Oh, C. O., & Noh, E. J. (2015). Applying the concept of site substitution to coastal tourism. *Tourism Geographies*, 17(3), 370–384. <https://doi.org/10.1080/14616688.2014.1000956>
- Ramkissoon, H., Graham Smith, L. D., & Weiler, B. (2013). Testing the dimensionality of place attachment and its relationships with place satisfaction and pro-environmental behaviours: A structural equation modelling approach. *Tourism Management*, 36, 552–566. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.09.003>
- Rasoolimanesh, S. M., Ali, F., & Jaafar, M. (2018). Modeling residents’ perceptions of tourism development: Linear versus non-linear models. *Journal of Destination Marketing and Management*, 10(May), 1–9. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2018.05.007>
- Rasoolimanesh, S. M., Jaafar, M., Kock, N., & Ramayah, T. (2015). A revised framework of social exchange theory to investigate the factors influencing residents’ perceptions. *Tourism Management Perspectives*, 16, 335–345. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2015.10.001>
- Rasoolimanesh, S. M., Ringle, C. M., Jaafar, M., & Ramayah, T. (2017). Urban vs. rural destinations: Residents’ perceptions, community participation and support for tourism development. *Tourism Management*, 60, 147–158. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.11.019>

- Rasoolimanesh, S. M., Roldán, J. L., Jaafar, M., & Ramayah, T. (2017). Factors Influencing Residents' Perceptions toward Tourism Development: Differences across Rural and Urban World Heritage Sites. *Journal of Travel Research*, 56(6), 760–775. <https://doi.org/10.1177/0047287516662354>
- Robinson, D., Newman, S. P., & Stead, S. M. (2019). Community perceptions link environmental decline to reduced support for tourism development in small island states: A case study in the Turks and Caicos Islands. *Marine Policy*, 108(August), 103671. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2019.103671>
- Rodrigues, A. P., Vieira, I., Marques, C. P., & Teixeira, M. S. (2014). Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal. *Tourism & Management Studies*, 10(2), 17–25.
- Santos, A. B. M. (2011). *O Turismo e a Perceção dos Seus Impactes pela Comunidade Local - O caso da Ilha do Sal, Cabo Verde* (Universidade Aberta). Retrieved from [http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2294/1/Práticas de R.S no Sector do Turismo de fernanda de Brito.pdf](http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2294/1/Práticas%20de%20R.S%20no%20Sector%20do%20Turismo%20de%20fernanda%20de%20Brito.pdf)
- Saunders, M., Lewis, P. & Thornhill, A. (2012). *Research Methods for Business Students (6<sup>th</sup> Edition)*. England: Pearson Education Limited.
- Scannell, L., & Gifford, R. (2010). Defining place attachment: A tripartite organizing framework. *Journal of Environmental Psychology*, 30(1), 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2009.09.006>
- Šegota, T., Mihalič, T., & Kuščer, K. (2017). The impact of residents' informedness and involvement on their perceptions of tourism impacts: The case of Bled. *Journal of Destination Marketing and Management*, 6(3), 196–206. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2016.03.007>
- Sharpley, R. (2014). Host perceptions of tourism: A review of the research. *Tourism Management*, 42, 37–49. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.10.007>
- Song, Z., Daryanto, A., & Soopramanien, D. (2019). Place attachment, trust and mobility: Three-way interaction effect on urban residents' environmental citizenship behaviour. *Journal of Business Research*, 105(January 2018), 168–177. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.08.001>
- Souza, C. A. (2011). Turismo e Desenvolvimento: percepções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(13,14), 931–932.
- Stylidis, D., Belhassen, Y., & Shani, A. (2015). Three Tales of a City: Stakeholders' Images of Eilat as a Tourist Destination. *Journal of Travel Research*, 54(6), 702–716. <https://doi.org/10.1177/0047287514532373>
- Stylidis, D., Biran, A., Sit, J., & Szivas, E. M. (2014). Residents' support for tourism development:

- The role of residents' place image and perceived tourism impacts. *Tourism Management*, 45, 260–274. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.05.006>
- Stylidis, D., Shani, A., & Belhassen, Y. (2017). Testing an integrated destination image model across residents and tourists. *Tourism Management*, 58, 184–195. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.10.014>
- Stylidis, D., Sit, J., & Biran, A. (2014). An Exploratory Study of Residents' Perception of Place Image: The Case of Kavala. *Journal of Travel Research*, 55(5), 659–674. <https://doi.org/10.1177/0047287514563163>
- Stylidis, D., & Terzidou, M. (2014). Tourism and the economic crisis in Kavala, Greece. *Annals of Tourism Research*, 44(1), 210–226. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2013.10.004>
- Teye, V., Sirakaya, E., & F. Sönmez, S. (2002). Residents' attitudes toward tourism development. *Annals of Tourism Research*, 29(3), 668–688. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00074-3](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00074-3)
- Woo, E., Uysal, M., & Sirgy, M. J. (2018). Tourism Impact and Stakeholders' Quality of Life. *Journal of Hospitality and Tourism Research*, 42(2), 260–286. <https://doi.org/10.1177/1096348016654971>
- Xu, Z., & Zhang, J. (2016). Antecedents and consequences of place attachment: A comparison of Chinese and Western urban tourists in Hangzhou, China. *Journal of Destination Marketing and Management*, 5(2), 86–96. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2015.11.003>

# Anexos

## Anexo 1 - Inquérito aos residentes do distrito do Porto

O presente questionário insere-se no âmbito de uma dissertação de mestrado em Gestão de Serviços da Universidade Católica do Porto. O objetivo prende-se com a análise da perceção dos impactos do turismo, da ligação e da imagem da cidade Porto, por parte dos residentes do distrito do Porto. O questionário é direcionado a residentes com 18 anos ou mais, sendo que todos os dados fornecidos são destinados apenas para fins académicos e estatísticos e permanecerão confidenciais

Agradeço desde já a sua colaboração que será fundamental para a concretização deste estudo.

### Secção A: Ligação dos residentes ao Porto

**Concorda ou discorda com as seguintes afirmações sobre a sua ligação com o Porto?** (Selecione uma opção em cada afirmação de forma a mostrar o seu acordo ou desacordo).

	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
Identifico-me bastante com o Porto	1	2	3	4	5
Morar no Porto diz muito sobre quem eu sou	1	2	3	4	5
Sinto-me muito ligado ao Porto e às pessoas que aqui habitam	1	2	3	4	5

Sinto um forte sentimento de pertença ao Porto	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Secção B: Imagem dos residentes sobre o Porto

**Concorda ou discorda com as seguintes afirmações?** (Selecione uma opção em cada afirmação de forma a mostrar o seu acordo ou desacordo).

<b>O Porto ...</b>	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
Tem um cenário atrativo	1	2	3	4	5
Tem um clima agradável	1	2	3	4	5
Tem uma boa arquitetura/edifícios	1	2	3	4	5
Tem um governo local eficaz	1	2	3	4	5
Tem uma rede de serviços públicos eficientes (ex: bombeiros, polícia)	1	2	3	4	5
Oferece boas oportunidades de emprego	1	2	3	4	5
Tem um bom sistema de transportes públicos	1	2	3	4	5
Tem bons restaurantes	1	2	3	4	5

Oferece bom entretenimento noturno	1	2	3	4	5
Tem bons centros comerciais	1	2	3	4	5
Tem uma população local amigável	1	2	3	4	5
É um local seguro para se viver	1	2	3	4	5
É um local limpo	1	2	3	4	5

Secção C: Perceção dos residentes acerca dos impactos do turismo

**Como descreveria os impactos do turismo no Porto?**

<b>Impactos do turismo no(a) ...</b>	<b>Bastante negativo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Sem impacto</b>	<b>Positivo</b>	<b>Bastante positivo</b>
Taxa de empregabilidade	1	2	3	4	5
Qualidade de vida dos residentes	1	2	3	4	5
Receita gerada para a economia local	1	2	3	4	5
Preço das propriedades e habitações	1	2	3	4	5
Oferta de eventos culturais	1	2	3	4	5
Oportunidade de conhecer pessoas de outras culturas	1	2	3	4	5
Espírito de comunidade entre residentes	1	2	3	4	5

Qualidade dos serviços públicos (ex: polícia, bombeiros)	1	2	3	4	5
Nível de crime	1	2	3	4	5
Poluição ambiental	1	2	3	4	5
Poluição sonora (níveis de ruído)	1	2	3	4	5
Nível de tráfego (congestionamento)	1	2	3	4	5

Secção D: Atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo no Porto

**Qual a sua opinião acerca do desenvolvimento do turismo no Porto?**

(Selecione uma opção em cada afirmação de forma a mostrar o seu acordo ou desacordo).

	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
O turismo no Porto deve ser mais desenvolvido	1	2	3	4	5
O governo local deve financiar a promoção do turismo no Porto	1	2	3	4	5
O volume de turistas que visitam o Porto deve aumentar	1	2	3	4	5

Secção E: Identificação da amostra

1. Qual o seu sexo?

Feminino \_\_\_ Masculino \_\_\_

2. Qual a sua idade?

18-24 \_\_\_ 25-34 \_\_\_ 35-44 \_\_\_ 45-54 \_\_\_ 55-64 \_\_\_

65+ \_\_\_

3. Em que cidade reside? \_\_\_\_\_

Há quanto tempo (anos)? \_\_\_\_\_

4. Quais as suas habilitações literárias?

Educação pré-escolar \_\_\_ Ensino básico \_\_\_

Ensino secundário \_\_\_ Ensino superior \_\_\_

5. Qual a sua ocupação profissional?

Empregado(a) \_\_\_ Desempregado(a) \_\_\_ Estudante \_\_\_

Reformado(a) \_\_\_ À procura de 1º emprego \_\_\_ Doméstico \_\_\_

Outra \_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

Chegou ao fim do inquérito!

Muito obrigada pela sua colaboração e tempo despendido.